

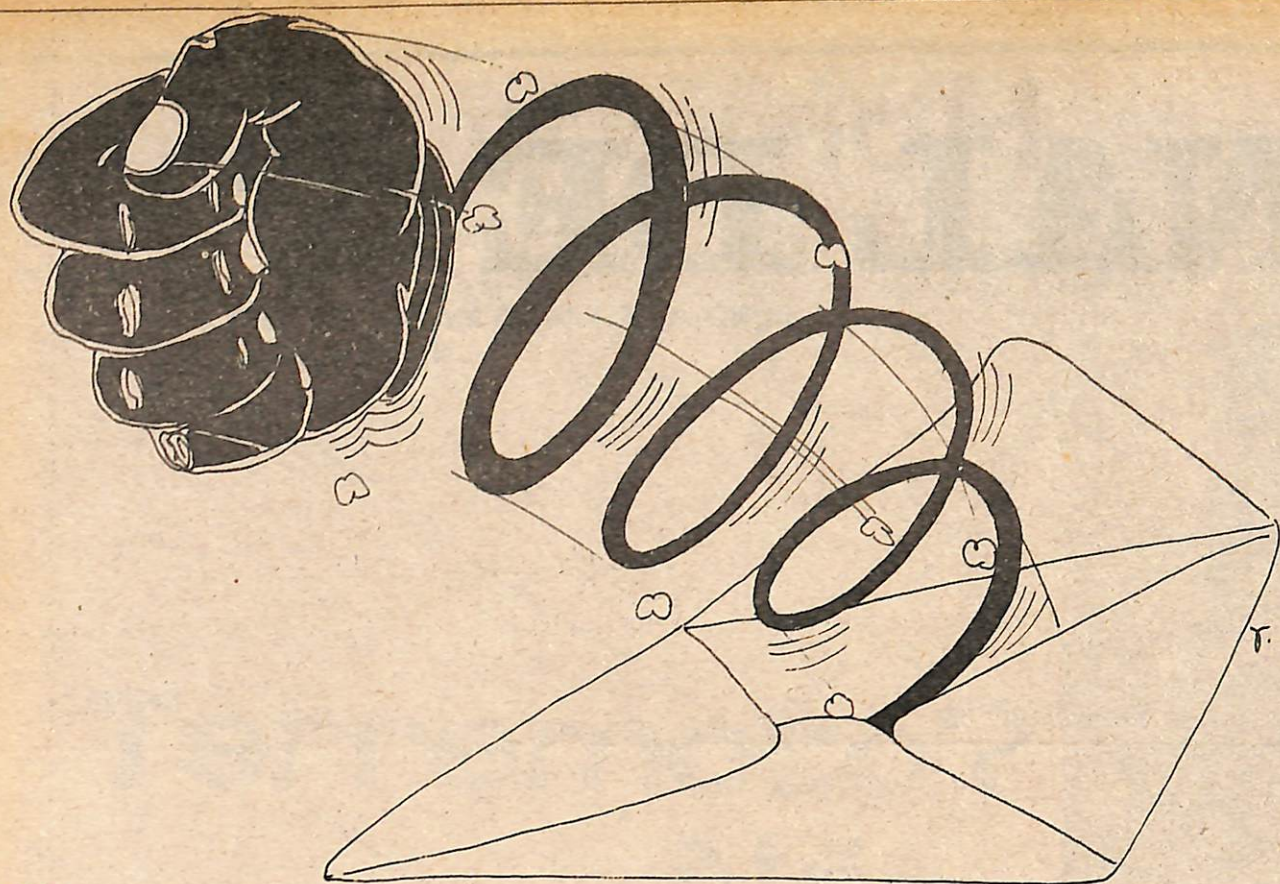
JORNAL DE 2^a FEIRA

JUNDIAÍ, 8 A 14 DE MARÇO DE 1976
N.º 36-Cr\$ 2,00



*Sistema Viário:
a cruz
de todos nós.*

PÁGS. 7, 8, 9 E 10



Correspondência do front

A carta da leitora Maria G. Vicentini publicada na "Zona Franca" desta edição, me fez lembrar de uma reportagem, feita por Antonio Callado há alguns anos, publicada no "Jornal do Brasil", na "Folha de São Paulo" e, mais tarde, editada em livro.

Era, aliás, uma série de reportagens sobre um minúsculo país do Sudeste asiático que lutava contra um governo tirânico e contra a dominação estrangeira. Um país cujas lutas pela libertação já eram quase uma rotina histórica.

Entrevistando uma jovem de 25 anos, bonita apesar do uniforme de soldado, Callado não resistiu à pergunta estilo Hebe Camargo: "Você não pensa em se casar?"

A jovem guerrilheira respondeu que sim, claro que sim. Ela tinha um noivo, que também lutava em alguma parte do país, e eles se casariam tão logo a guerra terminasse. Por enquanto, não havia tempo para isso.

Astutamente, o escritor-repórter procurou lembrar a longa duração das guerras do país (essa já durava 5 anos, uma outra durara 25!).

A moça manteve a resposta, embora confessasse estarem muito apaixonados, ela e o noivo. Esperariam. Tinha confiança de que a vitória chegaria. E, não importava tempo, os dois estariam juntos, um dia.

(Seis anos depois da publicação dessas reportagens, os jornais noticiaram o fim da guerra. E a vitória do país da moça).

Por que a carta da leitora me fez lembrar das reportagens? Talvez pelo fato dela falar na chatice das nossas críticas ao óbvio (os desmandos do prefeito), coisas "que todo mundo já sabe". E talvez por ela nos lembrar que existem coisas mais agradáveis para serem escritas e lidas, além das denúncias à atual administração.

Acontece que, menos heroicamente e nada romanticamente, estamos na posição da jovem asiática: há uma cidade sendo mal administrada, há um

inimigo público, há a insensatez dirigido o destino social e econômico de uma comunidade. E há, infelizmente, o risco desse estado de coisas continuar tamanha é a soma de dinheiro aplicada em comunicados, folhetos, "press releases" (sem falar nas obras) demagógicos, feitos com a intenção de massificar a população, robotizar as consciências, iludir os menos avisados.

Mais talvez do que à leitora, tudo isso nos causa mal-estar, nos incomoda. E nos rouba o tempo que poderíamos dedicar a coisas mais românticas.

Acontece que o tempo é de guerra, "tempo sem sol".

Se nós também nos acomodássemos, como infelizmente faz a maioria, as portas estariam abertas, o campo estaria mais fértil para a propagação de mentalidades interesseiras e mal-intencionadas. E o tempo, a história, nos legaria, mais tarde, apenas os escombros sob os quais nos abrigaríamos, sussurrando uns para os outros. "É, a gente já sabia de tudo, sabia que seria esse o fim".

Saiba a leitora que as crônicas, que ela elogia na carta, são muito mais agradáveis de serem escritas, mesmo as que ela acha pessimistas e tristes. Elas são a ficção, a tentativa de criação descomprometida. Elas dão prazer em serem escritas porque nada as tolhe, elas são livres. E é por isso que, apesar do "tempo sem sol" elas ainda saem a público.

Mas, antes delas, existe uma luta a ser completada, há os inimigos públicos a serem combatidos. É uma guerra difícil, porque nossa arma é apenas este jornal, a que ela chama de "Pescção". E contra ele existem armas de repetição diária, para as quais não tem faltado munição gorda - o seu dinheiro, inclusive, cara leitora, pago em forma de absurdos impostos e obrigações municipais.

Mas nós confiamos numa vitória, não nossa: sua, de sua coletividade, leitora.

Enquanto ela não chega, continuaremos dando nossos pescções em quem os merece.

Erazê Martinho



De capa e espada o Quixote entrou na arena e desafiou em tom ibismático - onde estão os valientes que se vão bater com ôtro valiente...?

Ele bem sabia que o tal desafio jamais poderia ser levado a sério mesmo porque, capôlicia não proibisse, a censura desautorizaria, já que a praça pública é, também, frequentada por menores de dezoito anos, e o que se teria que dizer ali não está no gibí.

Atirou a luva no picadeiro, escolheu ele próprio as armas e investiu contra os moinhos de vento das suas elocubrações...

Um Quixote nos nossos dias, com franqueza, é um Quixote fora de moda, sem figurino. Um Quixote extemporâneo. Um Quixote de fancaria... um palhaço. Tal como os Quixotes, os desafios também são coisas do passado. Um duelo de diatribes e protervias não lava a honra nem restaura a dignidade à ninguém. Ao contrário, faz lembrar aquele tempo do grupo escolar, quando a gente cuspiu no chão e dizia ao desafiado: pise no cuspe se você for homem... e se o cara pisasse o pau comia de verdade, não ficava só em prosopopéia como agora.

Ademais o desafiante de hoje é muito conhecido por suas trampolinagens. Quando o fogo começa a arder no rabo dele, foge espavorido, como fez aquela noite lá na câmara dos miningildos. Aliás, pra falar bem a verdade, não se sabe quanta gente o bufão desafiou de uma vez só, já que, os chamados detratores estão representados por praticamente toda a filhotada da velha Petronilha.

Entrementes, vamos deixar isso pra lá. Seu doutor não quer. Ademais, a praça continua propriedade dos mortos, que também estão desafiando o "chupetão" a ver se os pode tirar de lá. E cá entre nós, por um princípio de precedência eles estão em primeiro lugar.

Tratemos de coisas mais agradáveis, mais gostosas, menos deletérias. Por exemplo: Vocês já viram a Praça? A Praça da Bandeira? Que joinha! Que coisa linda! Foi ele quem fez !!! E em sinal de agradecimento, há por lá faixas de encomenda, onde os puglias da redondeza se desfazem em adulação. Contra tudo o que se faz de bom, porém, há sempre um espírito de porco. Será por isso, talvez, que os caras da rua do Triunfo, para onde mandaram os ônibus que paravam à frente do armazem, começaram a vociferar invenções que não se pode reproduzir, aqui, para que eles não sejam também desafiados a bater-se em duelo com o "chupetão".

E a Rodoviária! Já passaram por lá? Aquilo é que é Rodoviária com R grande! A segunda que ele aborta em menos de dois anos! E ainda não é a definitiva... Isso é que se chama governar com operosidade, com dinamismo! Fazer duas Rodoviárias em menos de dois anos é superar todos os records em matéria de velocidade. E ainda houve por aí quem metesse a língua no cujo quando o imposto limpou o bolso dos suburbanos.

E o recapeamento da Avenida, vocês viram? Deve ter envergonhado aqueles pobretões que a rasgaram no passado. Quanto à Praça da Bandeira ficou tão encantadora, mas tão encantadora, que pode ser considerada um capolavoro do gênio que nos pôs a todos morando num "Presépio de Natal", muito embora tendo o cuidado de reservar a manjedoura para ele próprio, mais o Arnaldo e o Nassib, já que um guarda as escrituras e outro carrega a viola para as serenatas ao luar... A Praça vai ser o cartão de visita da buracolândia, disputando com o celeberrimo Córrego do Mato a primazia na convergência dos turistas que para aqui começarão a vir tão logo se espalhe a grande alvissareira. Há que se sugerir, até, correntes de ferro às embocaduras de acesso, como fizeram em Paratí, cobrando-se gorda taxa aos forasteiros para fazer face à voracidade dos escribas e dos "chupetas" para quem já não chegam os 3 mil por cento do predial.

PS - O "chupetão" manda dizer que a Rodoviária definitiva ele promete para antes de meter o pé na estrada...

Seu prefeito desafiou
Todo mundo p'ra brigar
Lá na Praça da Matriz
Se o delegado deixar

Ele sabe que é só trote
Que é tudo fanfarronada
Mas, que bancando o Quixote
Bem que esconde a tratantada.

Simão



**TIPOGRAFIA
JUNDIÁ**

**IMPRESSOS
EM GERAL**

Rua Cel. Leme da Fonseca,
210 — Fone: 6-3099

PANSERVIÇOS

Composições Linotipográficas
Encadernação — Desenhos

Agora também com o boletim mensal
LEGISLAÇÃO RURAL.

Informações:

Rua Marechal Deodoro da
Fonseca, 565 Telefone: 6-3099 (recado)

Homens de lá e daqui

Em Maringá, Estado do Paraná.

Trecho de reportagem na Revista Manchete n. 1.245.

“Um financiamento inédito - Maringá marcou recentemente mais um tema na sua história de pioneirismo, quando o Banco Nacional de Habitação assinou com o Prefeito Sílvio de Barros, contrato de financiamento de conjunto habitacional, em moldes inteiramente novos. Homem ligado ao Cooperativismo, o prefeito era de opinião que o BNH deveria investir na aquisição de áreas destinadas a projetos habitacionais, antes mesmo de que as mesmas recebam as benfeitorias do poder público, como única forma de evitar a especulação imobiliária e a elevação dos preços dos terrenos. E, depois de reuniões, durante meses, com diretores do BNH, órgãos de crédito e outras entidades, conseguiu a aprovação de sua tese. Foi adquirida uma área de 20 alqueires, onde serão construídas inicial-

mente 800 residências”

Aqui em Jundiá. Trecho do artigo publicado no Jornal de 2a. Feira, n. 34:-

“Por que tanto segredo em torno do novo Plano Diretor? A explicação, dada pelos responsáveis, é a mais cínica possível: para evitar a especulação imobiliária decorrente das alterações que estão sendo introduzidas. No entanto, quem participa do projeto, quem tem as informações, quem influencia nas decisões, é o prefeito municipal e o grupo que o cerca. E este grupo especula com imóveis na cidade. E especula, muitas vezes, de forma nada recomendável, como foi o caso da área verde da Vila Hortolândia, comprada a preço vil pelo prefeito e vendida em seguida, com lucro fabuloso, para algumas empresas, como área industrial”.

São os homens de lá e daqui.

São dois prefeitos

que se elegeram porque o povo neles confiou.

Em Maringá, o prefeito Municipal, Sr. Sílvio Magalhães de Barros, ao tratar da construção de um núcleo residencial, lembrou-se imediatamente que lhe cumpria defender o povo e o fez de forma brilhante e patriótica. Conseguiu seu intento e demonstrou como se exerce um mandato popular.

Enfelizmente não conhecemos o sr. Sílvio Magalhães de Barros, mas um ato desses o recomenda, marca um caráter, determina um gabarito de homem público que associa seus atos ao interesse público. Na verdade, especulação se houvesse seria de terceiros, mesmo assim tratou de evitá-la. Honrou e dignificou o cargo.

Agora em Jundiá. O prefeito municipal não tratou de evitar a especulação imobiliária. Também percebeu o problema e, não se esquecendo que o progresso explode de minuto a minuto, entrou firme, ele pró-

prio, na especulação, associando-se a alguns assessores.

Acontece que se valer de obras municipais, para especular na valorização dos imóveis, contraria muitas regras do bom administrador.

Sendo certo que um prefeito municipal é eleito para cuidar do município e defender o bem estar da população não se poderá aplaudir, e, ao contrário, é preciso criticar seus atos quando refletem proveito próprio.

Temos verificado de um tempo a esta parte que há pessoas, embora letradas que se fazem de desentendidas e acham que hoje é assim mesmo. Por isso é que estamos trazendo para nossa galeria de homens públicos, também aqueles que agem corretamente. Não vai nisso só o objetivo de homenageá-los, o que é muito justo, mas especialmente para estabelecer o contraste e demonstrar que Jundiá não faz a regra. Ao contrário.

Virgílio Torricelli

Prevenir as enchentes: um dever do Prefeito

Andava o sr. Ibis Cruz nos calcanhares do tempo quando aqui aconteceu a maior e mais ameaçadora das enchentes que se há memória.

28 de janeiro de 1928.

Uma tromba d'água desabou sobre a cabeceira do Guapeva, às 11 horas, mais ou menos.

O elemento líquido, turbilhonado, desceu o rio com uma velocidade avassaladora, levando de roldão casas e animais ao mesmo instante em que destruiu barracos e amuradas que o represava no caminho.

Na ponte que cruza a rua Vigário o rio espraçou, subindo as águas até a altura da igreja da Vila Arens, atingindo ainda a rua Barão do Rio Branco e toda a cercania até alcançar a confluência com o rio Jundiá, à Ponte de S. João.

Uma família inteira, ou seja, cinco pessoas pereceram no sinistro que se marcou na história com um dos acontecimentos mais impressionantes jamais ocorridos nesta cidade.

Pois bem. Desde então, todos quantos acompanham os fenômenos pluviais através os anos, sabem e proclamam a necessidade de se proceder a uma dragagem geral nos rios Guapeva e Jundiá.

Quando prefeito, o sr. Luiz Latorre logrou trazer para esta cidade uma draga do Serviço Nacional de Saneamento. Diga-se de passagem que muito ajudou na limpeza daqueles rios. Mas, infelizmente não resolveu como era desejado, isso porque logo foi requisitado para prestar serviços em regiões mais prementes.

Como se vê, durante quase meio século vem

sendo reclamada a retificação e drenagem dos rios para que na época das chuvas não seja a população ribeirinha posta em sobressaltos.

O prefeito Ibis Cruz que vem tomando dinheiro emprestado de maneira indiscriminada, para empregá-lo em obras menos necessárias e fachadistas não deu importância ao problema das enchentes sob a alegação de que seus antecessores enfrentaram idêntica situação e também nada fizeram com sentido de permanência. Alguns sangradores lá pelos lados da Cica e talvez mais nada além da dragagem antes apontada.

Acontece que aqueles gestores, se não resolveram o problema das enchentes, também não escorcharam a bolsa do povo com impostos à base de um, dois, três e mais mil por cento bem como juros violentos que já começaram a vencer.

De sorte que, nada fizeram porque para tanto não lhes sobrava dinheiro. Agora, porém, sobra, a despeito da voracidade dos “chupetas” comissionados sem razão de ser porque nem tem função definida, como soe acontecer com escribas e radialistas pendurados na famigerada Secretaria da Educação, onde a ociosidade impera com requintes de insólito tripúdio ao contribuinte pobre que a duras penas paga o seu imposto intermitentemente majorado.

No entretanto, o que presenciou o povo no clima das chuvas? O sr. prefeito a vociferar advertências chulas pela rádio. A retratar-se de capa e guarda-chuva à beirada correnteza. A proclamar que, como medida preventiva contra maiores perigos, já havia mobilizado o seu secretariado!!! Para que? Teriam, porventura, os “chupetas”, condições de evi-

tar uma calamidade se o rio continuasse enchendo? Claro que não.

Esse secretariado já provou à sociedade que não presta para nada a não ser puxar os cordéis do prefeito. E o prefeito, por seu turno, a fazer demagogia com um aparato burlesco e incapaz.

Usar o rádio para dizer, outrossim, que as guarnições federais aqui aquarteladas estão alertas e que os bombeiros estão de prontidão é chover no molhado. Todos sabemos disso. O que não sabemos é o que o sr. pre-

feito vai fazer para preservar novas enchentes.

Sim, seu prefeito - porque como temos dito repetidas vezes - o Guapeva quando vazio, fede, mas quando cheio extravaza.

Faça alguma coisa positiva para acautelar as enchentes. Use o dinheiro do povo n'alguma coisa mais útil. Quanto aos secretários, desmobilize-os para que não se resfriem molhando os pés ao contemplarem a correnteza.

Elcio Vargas

JORNAL DE 2a. FEIRA
Propriedade da Editora Japi Ltda.
Rua Senador Fonseca, 1044 - Fone: 4-2759
Redator-Chefe: Carlos Veiga
Capa e Ilustrações: Décio Denardi
Composição: Tipografia e Off-Set "Popular" - Jundiá
Impressão: Departamento de Off-Set do "Diário do Povo" - Campinas

Zona Franca

(O leitor escreve, comenta e opina)

LIMPEZA DE IMAGEM

Srs. O prefeito municipal, ultimamente, vem conseguindo através de festas gratuitas, ou mesmo pagas, para o povo uma imagem que, ao meu ver, é irreal, visto que, em 1973 conseguiu um aumento de 300% nas taxas de consumo de água alegando a falta da mesma em Jundiá. Logo após, conseguiu, apesar dos protestos de toda população jundiáense, um aumento de 4000% nos impostos municipais, entretanto, não ficamos sabendo através da imprensa local a soma que foi arrecadada depois do aumento. Por último, conseguiu um empréstimo para a Avenida 9 de Julho (Córrego do Mato), cuja verba deveria ser usada parte para o córrego e parte para obras de saneamento básico, o que não vimos. Conseguiu, ainda, sacrificar o povo e os comerciantes mudando os ônibus do centro da cidade. Os passageiros que tomam ônibus que servem a Vila Rio Branco são obrigados a tomá-lo na Avenida Dr. Cavalcante uma distância bastante razoável

para quem tem horário de almoço e afazeres domésticos.

Já recebemos três cartas da prefeitura municipal informando-nos que as ruas seriam todas calçadas, entretanto, até o momento, apenas os bairros mais privilegiados foram asfaltados; enquanto os outros continuam no pó e na lama.

Será que o povo esqueceu tudo isto? Será que com algumas diversões gratuitas o povo jundiáense é capaz de recuperar seus preciosos tostões ganhos com tanto sacrifício?

Espero que esta pergunta seja respondida pelo próprio povo que sofre mensalmente nos guichês dos bancos e se alegra apenas alguns momentos do ano.

Meu amigo, sabendo há muito das pretensões do nosso magnífico administrador, já pagamos, assim como você, a mais recente incumbência do mesmo: está a fim de livrar a cara pelo menos com o povo.

Direito e Liberdade

Nas horas trágicas sustentadas por uma humanidade desentendida, alimentada pela intolerância fraticida e geminada pela semente da destruição, lembramos de trazer aos homens de boa vontade a mensagem que nos foi deixada por aqueles que se empenharam em obras construtivas, muitas delas laureadas pelo sacrifício dos seus próprios criadores, tomando por tema O DIREITO, A FRATERNIDADE E A LIBERDADE DOS POVOS.

Todos os seres, de todas as raças ou crenças, têm uma particular missão e função dentro da Humanidade, e, estas, só poderão ser alcançadas com êxito completo, se o empenho foi feito com observância ao respeito que deve presidir os atos entre as Nações e os Povos entre si, independentemente de suas condições, sob a égide da necessária Fraternidade.

A liberdade do Homem lhe reserva o direito de querer o que deve e pode querer, mas não lhe concede o direito de transpor os umbrais do que cabe a outrem.

Não é nosso propósito nos alvorarmos em juizes de opiniões, mas sim, dignificar e tecer glórias que devem ser levantadas a todo aquele que seja bastante capaz de vencer as suas próprias paixões e submeter a sua vontade, levantando templos à virtude.

Com este ligeiro intróito, vamos abrir aspas para gravar, aqui, as tão sublimes máximas a que já nos referimos:

"No DIREITO encontramos um conjunto de condições pelas quais o árbitro de cada um pode coexistir com o árbitro dos demais, segundo uma LEI UNIVERSAL de LIBERDADE. É a coação universal que protege a liberdade de todos em qualquer contingência".

Alinhavado a este pensamento, vamos encontrar a histórica frase do sempre reverenciado Franklin Delano Roosevelt: FREEDON MEANS THE SUPREMACY OF HUMAN RIGHTS EVERYWHERE.

"Na liberdade se escudam os DIREITOS HUMANOS que faz dela o seu bastião intransponível".

"Se usarmos os DIREITOS HUMANOS pela força da LIBERDADE, iremos encontrar a VIRTUDE que mantém a UNIDADE, o ACORDO e a HARMONIA".

Não há melhor direito cabível à Humanidade, em sua espécie do que permitir-lhe que expresse a sua opinião, ainda que a consideremos errada. "Podemos não

concordar com uma só palavra que possa ser dita, mas reservamos o direito incontestado de poder ser dita".

"O aspecto de uma ordem se firma no direito, segundo o qual, a sabedoria divina põe em movimento as forças da Criação".

"O direito das gentes é um bem natural e próprio. É um produto cultural e histórico da evolução humana, e, assim sendo, assisti-lhe o direito e a razão de ser respeitado. Está de tal forma ligado aos grupos naturais, aos da Sociedade Nacional e Internacional, que seria inútil proclamar uns, silenciando outros".

Se atentarmos para aquilo que é real e humano, vamos encontrar na criatura, como única virtude realmente sublime, a HUMANIDADE. E, talvez, a primeira ou a única em que as crenças devem inspirar os seres humanos dentro das RAZÕES DO DIREITO, porque nela se encerra quase todas as outras virtudes".

"Nos homens encontramos a cabeça da humanidade, e, nas mulheres, o coração, tendo em Deus a sua alma. Se a Deus obedecer a cabeça e o coração, a humanidade estará grandemente completada".

"A tragédia do nosso tempo não encontra apoio na razão de serem os homens pobres nem tampouco porque sejam malvados, quando sabemos que ninguém, jamais, poderá jactar-se de ser integralmente bom, nem ainda que sejam ignorantes, porque dificilmente é para o homem considerar-se sábio. A tragédia do nosso tempo é devida aos homens que desconhecem a fraternidade humana, estabelecendo divisões, tornando-se estranhos uns aos outros".

E é neste ambiente obscurecido pela sombra do egoísmo e pela vontade incontável de remover obstáculos a qualquer preço, que, pretenciosamente, nos julgamos capazes, graças aos direitos que nos são concedidos de poder enfeixar estas sublimes máximas, no sentido de ativar valores para que se consolidem os direitos de LIBERDADE, IGUALDADE E FRATERNIDADE, para que esse lema não seja tido apenas como um simples lema, mas sim, uma bandeira desfraldada no portal do DIREITO DE FATO na luta, não fraticida, em defesa de progresso e da soberania do solo em que vivemos por obra e graça do Grande Criador.

Compilação de
Ulysses Jorge Martinho

FOTOCOPIADORA

MALTONI

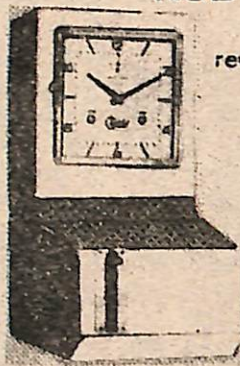


nós temos o melhor serviço de xerox da cidade.

rosário, 618 - tone: 6-8460

RELOGIOS DE PONTO

ROD-BEL



revendedor autorizado em Jundiá:

COMERCIAL

PANIZZA LTDA.

BARÃO-427 FONE: 6-8231

SERÁ O JORNAL UM "PESCOÇÃO?"

Srs. - Às vezes tenho lido o seu jornal. Confesso que sempre em fase de promoção, pois nunca comprei o dito cujo, mas como é o prato de muitas discussões e focas, procuro lê-lo quando me cai nas mãos.

A parte política muitas vezes é indigesta, porque só fala mal. Está certo, o prefeito não é lá dessas coisas, mas não vou comprar um jornal para ler o que está na cara.

Achei interessante a parte de enquete e algumas outras sobre literatura, arte, horóscopo, (maravilhoso), piadinhas, pufs, N & O e as crônicas do Erazê (mesmo que algumas trágicas).

Estranhei certas pesquisas de preços que tem saído. Sem comentário! Poxa, que seria o único jornal que poderia modificar o panorama da cidade, pois pelo que ouvi dizer, não está vinculado a nenhum partido, nem "panelinhas", mas se continuar como está, com erros de datilografia, etc. e tal, vai merecer o apelido que lhe deram: "Pescoção".

Maria das Graças Vicentini

Não se preocupe, Maria das Graças, nós vamos procurar melhorar cada vez mais esse jornal. Sua carta está sendo respondida na página 2, pelo Erazê.

14 PONTOS NA LOTERIA. RECORDE?

Se os senhores estão certos, o pessoal que fazia o programa "Viva o Esporte" na Rádio Record conseguiu um recorde na história da loteria esportiva: eles fizeram 14 pontos mesmo? Por favor, estou numa dúvida cruel, me expliquem melhor esse negócio". Luiz Carlos Scatamacchia Ger-tel.

Quem faz 14 pontos foi a falha técnica, Luiz. A equipe de "Viva o Esporte" fez 13 pontos mesmo. Mas 14 pontos não é tão difícil assim de fazer. A equipe do Jornal de 2a. já conseguiu isso há algumas semanas: seis num cartão e oito em outro.

ZETISERVE

A LANCHONETE SOFISTICADA DA CIDADE ABERTO TAMBEM AS SEGUNDAS FEIRAS

FRANGO FRITO FEITO PELO

PROCESSO CHICKEN-IN

AV. ANTONIO SEGRE, 504

Carnavalito



(do nosso enviado especial a Santa Concepción de Contreritas del Sur)

Un espectáculo deslumbrante de luces, colores y sonido.

O carnaval deste ano em Santa Concepción de Contreritas Del Sur, importante burgo industrial-agro-pecuário localizado no departamento de Ochiscon, Na Nicarágua, foi definido assim pelo Jornal "La Voz Independiente de Santa Concepción de Contreritas Del Sur", em sua edição de quarta-feira de cinzas.

Segundo o jornal, a animação deveu-se, sobretudo, à importante contribuição dada pelo alcalde Juan Pancho Contreras, que destinou a verba de 500 mil cucarachos para a organização dos folguedos populares, realizados pela primeira vez na Calle Heroes de La Batalla del Chaco, recentemente aberta pela em-

preiteira Sanches E Maldonado, sob a inspeção do Departamento de Las Anchas Avenidas de La municipalidade de Santa Concepción de Contreritas del Sur.

Várias Escuelas de Zarzuela desfilaram pela Calle Heroes de La Batalla del Chaco, em trajes típicos, e portanto faixas alusivas à generosidade do alcalde Juan Pancho. A Real Escuela de Zarzuelas del Barrio de La Santa Imaculada chegou a apresentar uma zarzuela-enrêdo elogiando a nova calle.

La calle es del pubelo como el cielo es del condor, disse em manchete o influente "El Vocero Democrático de La Región", na sua edição de terça-feira gorda.

As rádios "Mariscal Sucre" e "La Concepcioncita", que transmitiram o acontecimento in loco, não se cansaram de tecer lóas ao espírito dinâmico e

empreendedor do alcaide Juan Pancho Contreras, "un verdadero hombre del Pueblo", que assistiu à folia no palanque oficial, ao lado de seus secretários de la Salud Pública, del Movimiento y Deslocación de Grandes Blocos de Tierra, de Las Desapropiaciones, de La Instrucción, de La Plantación de Gran Cantidad de Árboles, de La Transformación Urbana, de la Pavimentación de Calles, Avenidas y Otros Locales de Lccomoción Pública.

O desfile das Escuelas de Zarzuela y de los Agrupamientos de Personas Vestidas a Carácter começou por volta das nove e meia da noite, muito embora estivesse marcado para as oito. O pequeno atraso deveu-se, segundo informações de El Departamento Público Destinado A Organizar Una Irreprochable Fiesta Popular, à desorganização de algumas Escuelas de Zarzuela que não conseguiram agrupar seus componentes no tempo aprazado.

Apesar disso, o povo aluiu em massa e aguardou pacientemente a passagem das Escuelas de Zarzuela, que, com seu ritmo contagiante espalharam alegria em toda a Calle Heroes de La Batalla Del Chaco.

As Escuelas de Zarzuela, que não saíam as ruas há muito tempo, "por falta de la plata", segundo explicaram seus responsáveis, apresentaram-se impecáveis, com suas novas vestimentas e seus instrumentos recém adquiridos com as verbas que lhe foram destinadas pela Municipalidad.

- El alcalde es plenamente favorable a la diversión del pueblo, disse à rádio "La Concepcioncita" o Señor Administrador de La Plata y de La Deuda Pública.

Segundo se divulgava anteriormente em Santa Concepción, o alcalde, logo após a sua posse, não se manifestara muito favorável a destinar verbas para esse tipo de realizações.

A mudança de orientação, segundo se informa, teria ocorrido em razão das ponderações do responsável pelo Departamento de Plantación y Cosecha le Frutos y Otros Vegetales que argumentou com a excelente colheita de chirimoya deste ano, que abarrotou os cofres públicos. Comose sabe, a chirimoya, também conhecida como nona ou fruta-do-conde, constituiu-se na maior riqueza de Santa Concepción de Contreritas Del Sur.

Sandro Vaia

Plantão



Nesses dias de carnaval que já se vão, Lombroso ressurgiu das tumbas através do fantástico número de prisões para averiguações. Em São Paulo, cerca de mil pessoas foram convidadas a trocar os salões e as avenidas por uma cela de reduzidas proporções.

Além dos atropelados que chagavam aos hospitais em coma alcoólica, o que mais me impressionou foi esse grande número de detenções nesses dias carnavalescos. Daí, a evocação daquele senhor italiano que há muito foi para as tumbas.

Tais considerações são feitas porque além das detenções naturais e justificáveis, existiram - em fantástico número - aquelas determinadas pelo "olhô-

metro" - isto é, a partir do preenchimento de características determinadas individualmente, considera-se alguém "suspeito".

O que dizia Lombroso do criminoso nato?

("De crâneo quase sempre assimétrico, preponderante na parte posterior e pequeno em relação ao desenvolvimento da face, de frente estreita e fugidia, com saliência das arcadas supraciliares, de orelhas volumosas, destacadas do crânio desiguais na forma e muitas vezes inseridas a alturas diferentes, de cabelo ordinariamente abundante, mas de barba rala e por vezes nula, o criminoso nato, é em regra, de uma cor uniformemente pálida ou lívida e, com bem raras exceções, de uma fealdade chocante".

"O exagero das saliências zigomáticas, a grandeza desmesurada das órbitas, o prognatismo, o volume excessivo da mandíbula, o olhar frio e vítreo ou o duplo olhar, aternativamente suave e ameaçador, a boca larga..., de lábio superior extenso, arregaçado nas comissuras por um "rictus" de ferocidade e mostrando uns caninos fortes e volumosos, são aos assassinos uma fisionomia que faz lembrar os carneiros".

Os conceitos lombrosianos, definidos por Lima Drummond e Domingues Vianna ("Direito Criminal"), chegam aos ladrões: "o crâneo é, em regra, menos volumoso que nos homicidas e o olhar tem alguma coisa de inquieto e prescrutador. Mais do que em quaisquer outros, é frequentes nos violadores a fisionomia cretinosa".

Como se vê, apesar de seculares os ensinamentos de Lombroso (avançados, à sua época), continuam sendo determinantes para as detenções averiguaçionais, carnavalescas ou não.

Trata-se de um método sobejo e comprovadamente superado. O sábio conceito popular ("as aparências enganam") se ajusta como uma luva a essa triste realidade. De fato, encontramos certos agentes que, segundo Lombroso, mais se assemelham a perigosos facinoras; por outro lado, encontramos assassinos e ladrões de candidas fisionomias.

Então, verificamos que ainda temos muito de caminhar para definir a criminalidade em suas exatas dimensões. Muitas vezes, é bom que se diga, o negro de grossos lábios que habita um barraco periférico é mais inofensivo, em termos de crimes contra o patrimônio (e outros, até?) do que refinados senhores de terno, gravata e até smoking. Realmente, esses senhores de indumentária rigor são mais danosos à sociedade do que o réles assaltante suburbano. São definidos, em criminalogia, como "White Collar".

Entretanto, como os discípulos de Lombroso só procuram aplicar suas teorias dentro de camadas subhumanas (nosso marginal é analfabeto e pouco inteligente), verifica-se que o status social serve para encobrir crimes e atos antisociais.

Talvez por isso mesmo se comente, com uma insistência cada vez maior, entre nossas autoridades policiais e judiciárias, que essas averiguações (e mesmo as prisões) só atingem a três tipos de categoria. Claro que existem as exceções de praxe.

Coincidentemente, as categorias a que nos referimos começam com a letra P. Uma referência clara e precisa aos menos aquinhoados com o vil metal, aos senhores e senhoras de tez escura e as mulheres que alguns mal informados supõem (ou insistem) terem "vida fácil". Dura lex, sed lex?

Percival de Souza

Ibis, o desafio e o São Vicente

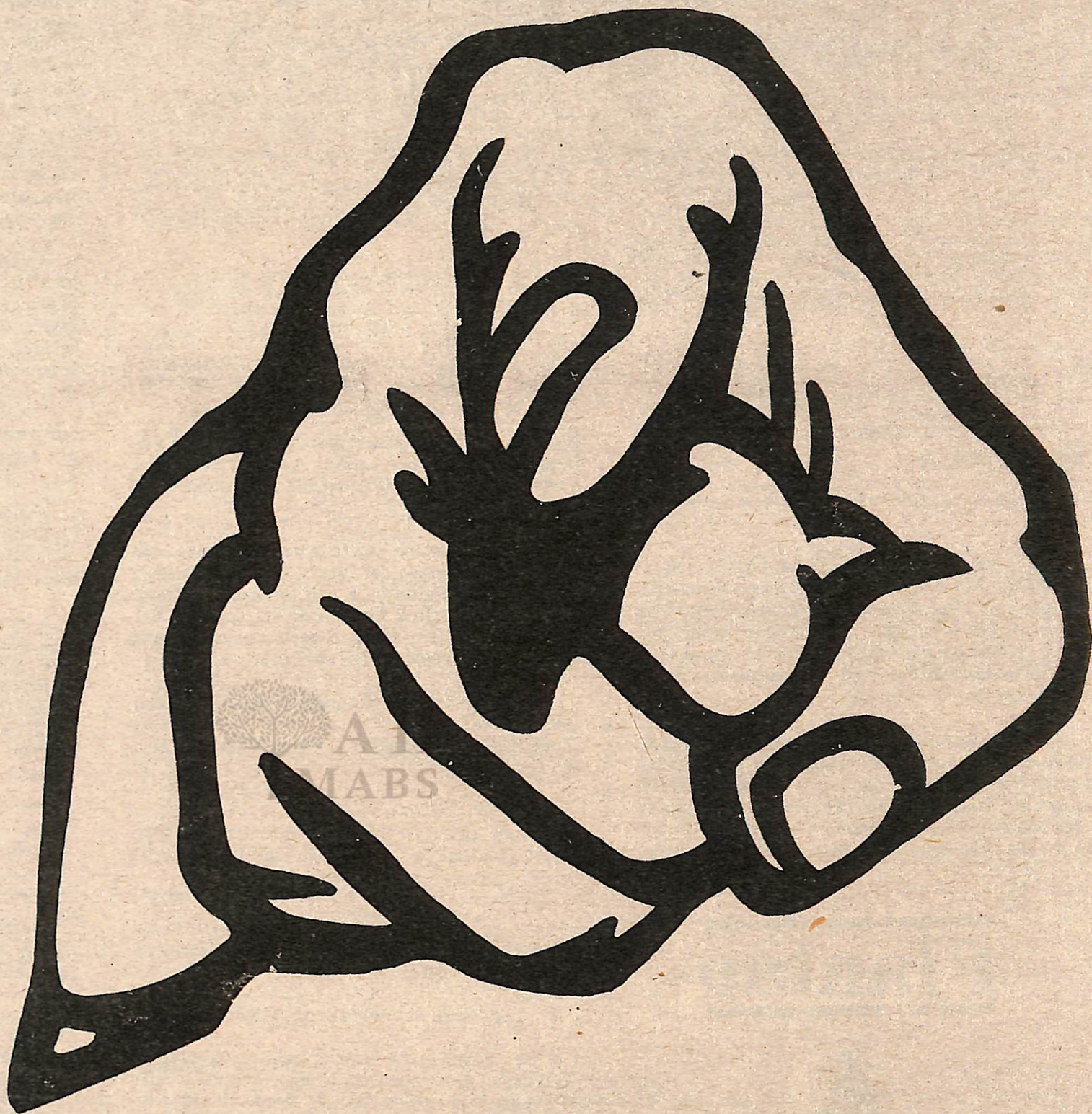
O sr. Ibis Cruz arremessou ao ar, outro dia, por intermédio de um dos jornais que sustenta com dinheiro da Prefeitura, uma carapuça que, embora não se ajuste à nossa cabeça, fazemos questão de metê-la até às orelhas.

- "Prefeito desafia adversários para debates em praça pública".

Eis porque vestimos a carapuça mesmo sem ser adversários do prefeito. Por adversários, se porventura os tiver, entendemos aqueles que nos possam oferecer igualdade em pé de dignidade e altanaria. E o desafiante, infelizmente, não nos oferece tais condições para que o reconheçamos como adversário. Da nossa parte, não vamos debater coisa alguma em praça pública, porque não temos vocação para palhaços. No nosso entender, com dois jornais dóceis aos seus despistamentos, o prefeito não necessita de "miss-en-scene" para que o povo venha "saber a verdade sobre aqueles que o combatem de forma covarde". A ele, e tão somente a ele, cabe acionar a sua máquina publicitária para falar ao povo.

Quanto a nós, que no seu absurdo linguajar, mantemos 60 por cento das propriedades da zona urbana, resta dizer que só nos faltou comprar aquelas que ele com o Dr. Arnaldo, por mais espertos adquiriram à viúva incauta e outras mais que andaram comprando por aí, que talvez somem 40 por cento faltantes. Quando àqueles outros, (Fávaro e Walmor), que "não tiveram coragem" de sobrecarregar o contribuinte com impostos escorchantes, que fizeram cemitério nabaixada, viadutos aleijados e a ponte sobre a Avenida Jundiá com "graves erros", é cortina de fumaça que não dá para vedar os nossos olhos. Não entramos na apreciação de erros do passado, se é que erros possam ter existido. O que discutimos é o presente. A pernicioso administração do Sr. Ibis Cruz, considerado hoje pela população de Jundiá como o seu inimigo público N. 1. O que recriamos é o gasto indiscriminado do dinheiro do erário com a legião de "chupetas" que vivem na ociosidade lá na Prefeitura, com jornais adutores, com carnaval, com futebol, com comes-e-bebes. Ninguém, na história dos prefeitos logrou gastar em um único trimestre, a décima parte de 37 mil contos em "comidas" onde o uisque escocês e os manjares exóticos eram, como ainda são, uma constante.

Não vamos discutir nada em praça pública com o Sr. prefeito, isso porque, força é repetir, não temos bossa para palhaço. Ele é o prefeito e só a ele é que cumpre provar, com tranquilidade, que não faz nem é tudo quanto dele se diz. Chega, para nós, certa feita, lá na Câmara, quando, tomando o microfone passou a falar sozinho, sem dar oportunidade para que pudesse ser contestado. Atentemos a estrecho da ata da reunião: "Já nas suas primeiras



palavras foi o orador, (Virgilio Torricelli), obstado pelo Sr. prefeito que demonstrava indisfarçável propósito de tumultuar a sessão. Foi então, criticado acerbamente pelo plenário por não querer permitir que o orador falasse livremente, sem a interferência dos seus apartes cruzados. Todavia, com tal maneira de agir, não concordou o sr. prefeito. Exigia o privilégio de poder apartear como entendesse, já que essa era a tática para estabelecer a confusão. Foi-lhe, porém, terminantemente negado esse favoritismo. Precisava calar-se para ouvir. Voltaria a falar, se quisesse. Não quis, entretanto, que assim fosse, e não querendo ouvir, abandonou ostensivamente a sessão". Essa pantomina ele a repetiria se lhe dessemos um novo ensejo. Não iremos à praça pública. Não temos vocação para palhaço.

Ao prefeito cumpre contestar as acusações que lhe vem sendo feitas com desassombro e responsabilidade.

Daí, parafraseando as suas próprias palavras, se não forem verdadeiras, metanós na cadeia.

NEGUE O PREFEITO:

a) Que é mentiroso o relatório dos engenheiros, acusando um desperdício de 40 milhões de cruzeiros na contratação da empresa Andrade-Gutierrez S.A. - b) Que são ilegítimos a análise e a conclusão dos estudos feitos pela Arena, declarando lesivo aos cofres municipais o serviço prestado por G. Sampaio S/C.

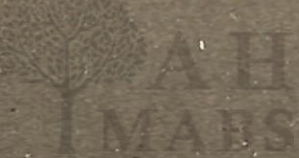
RESPONDA O PREFEITO:

1 - Qual o destino que vem sendo dado ao montante do dinheiro pago à Prefeitura pelo INPS, correspondente ao convênio entre ambos? 2 - Quanto vem recebendo o Hospital desse montante, uma vez que só a ele cabe receber na forma do contratado? 3 - Diz o

prefeito que seu governo dispõe de 10 unidades de saúde com 45 médicos, enfermeiros e outros. Aqui cabe uma pergunta: Onde está lotado esse pessoal? Qual o critério usado para a admissão dos mesmos e por onde recebem seus ordenados? Que regime de trabalho obedece esse pessoal? 4 - Por quem foi contratada a firma que elaborou o "Plano de Saúde do Município de Jundiá"? 5 - Teria o contratante competência para o fazer? 6 - Que é que está realizando ou já terá realizado a firma "Pope Figueiredo", para receber, como vem recebendo, Cr\$ 45.000,00 desde outubro p.passado? 7 - O Hospital está pagando pontualmente seus fornecedores? 8 - O Hospital está em dia com o pagamento dos funcionários no que concerne ao 13.o salário?

Vão aí apenas algumas perguntas para se saber se a situação do Hospital é realmente um mar de rosas como vem apregoando o sr. prefeito.

A verdade sobre o Sistema Viário



Jundiá está assistindo, embaçada, à realização da grande obra da administração Ibis Cruz: o Sistema Viário da cidade. As enormes máquinas circulam dia e noite, transportando a terra removida. O prefeito e seus parceiros não se cansam de anunciar, com alarde, a obra do século, que vai remodelar a cidade e resolver todos os seus problemas. E os diários locais, ah! os diários locais! - enquanto houver publicidade oficial, enquanto houver matéria paga, enquanto participarem fartamente do festival de gastos da presente administração, estão aí, firmes, com manchetes vibrantes, enaltecendo as obras monumentais e cantando loas ao prefeito "dinâmico".

No entanto, tais realizações e tal dinamismo, todo esse foguetório e tamanho estardalhaço servem para encobrir uma realidade chocante: as obras do Sistema Viário, executadas pelo prefeito Ibis Cruz, estão sendo pagas a preços que representam um verdadeiro assalto aos cofres públicos. A Comissão Especial de Inquérito, que analisou o contrato firmado entre o prefeito e a firma Andrade Gutierrez, encarregada das obras, concluiu pela extrema lesividade de tal negócio para o patrimônio municipal, e aconselhou a tomada de medidas cabíveis contra o Sr. Prefeito, tudo em nome da legalidade e da moralidade da coisa pública.

Mas, ao que parece, quando a lesividade é muito grande, e quando o prejudicado é o patrimônio público, os olhos deixam de enxergar. Câmara, jornais, forças "muito vivas" da cidade continuam a bater palmas e a aclamar o decantado "dinamismo" do prefeito Ibis Cruz, boqueabertos e deslumbrados diante das novas avenidas.

Preços Imorais

No que tem consistido, essencialmente, as obras do governo Ibis Cruz? Em imensos movimentos de terra e em enormes extensões de asfalto. Que estão sendo executados a preços absurdos pela empreiteira contratada pelo prefeito.

Quem der uma volta pelas avenidas em construção fica aturdido com o volume gigantesco de terra movimentada. Quanto está sendo pago por isso? No quadro abaixo estão relacionados os preços apresentados, na concorrência do Sistema Viário, pela Gutierrez e pelas outras firmas concorrentes, para os serviços de escavação de terra em material de 1a. e de 2a. categoria, que constituem os itens mais volumosos das obras. Estão também dados os preços básicos do DER, na época. Observe-se que estes preços são de janeiro de 1974. Hoje, com os reajustes monetários, devem estar quase que dobrados.



	Andrade Gutierrez	Firpave	C.R. Almeida	D.E.R.
Escavação de terra				
Material de 1a. categoria (m3)	Cr\$ 11,45	Cr\$ 3,00	Cr\$ 3,68	Cr\$ 2,54
Material de 2a. categoria (m3)	Cr\$ 11,45	Cr\$ 5,00	Cr\$ 4,19	Cr\$ 4,29

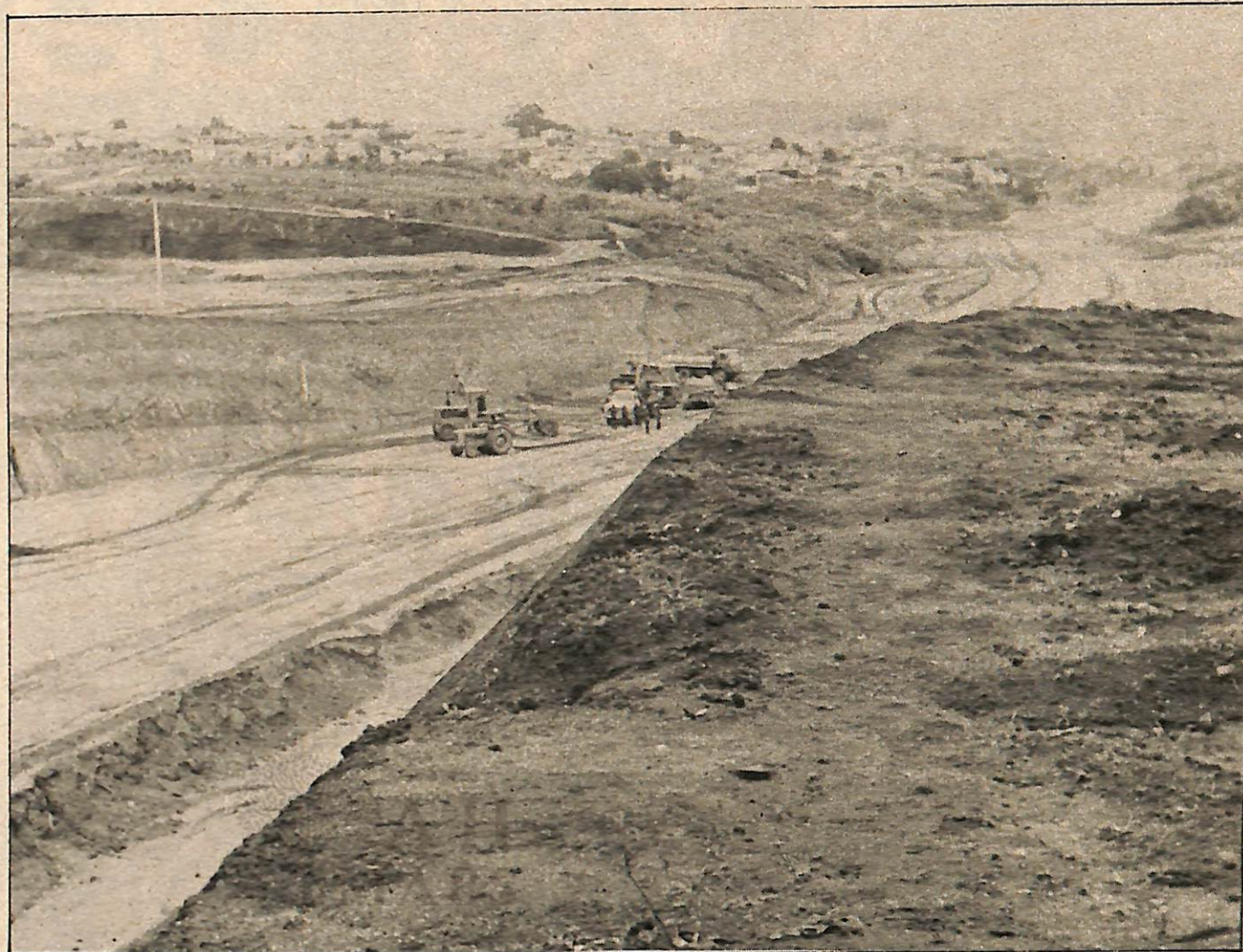
Diante destes preços, quem o prefeito contratou para fazer o movimento de terra? A Gutierrez, que cobra quatro vezes mais caro que as outras firmas! Não é mesmo um prefeito dinâmico e corajoso? Mais do que co-

raioso: extremamente audacioso? Ou tem ele uma tamanha percepção das coisas, que sabe que tais diferenças de preço, quando o lesado é o patrimônio público, não causam grande comoção?

A verdade

O asfalto escandaloso

A pavimentação das avenidas constituem mais um assalto aos cofres públicos. No quadro abaixo estão os diversos itens do serviço de pavimentação, com as quantidades previstas no edital de concorrência. Estão também relacionados os preços apresentados pela Gutierrez, pela C.R. Almeida e pela Firpave. Esclarecemos que neste quadro foi suprimido um item importante, a sub-base ou a base do pavimento, que discutiremos mais tarde. Vejam os preços absurdos da firma que o prefeito contratou. Quando essa administração anuncia as enormes extensões pavimentadas, está na realidade confessando a drenagem violenta e imoral dos recursos públicos para a empreiteira privilegiada.



Acampamento de luxo?

A desfaçatez com que esta administração tem disposto do dinheiro do povo já se demonstrou no primeiro item do contrato para a execução do Sistema Viário: o preço pago para a instalação do canteiro de obras. Na concorrência, os preços da Gutierrez e da Firpave para este item foram os seguintes:

Gutierrez - Cr\$ 6.860.671,47
Firpavi - Cr\$ 99.999,90

Pois o prefeito pagou aquela quantia enorme para a Gutierrez, logo após a assinatura do contrato. Isso no começo de 1974, portanto em moeda bem mais valorizada que hoje! E ainda ofereceu uma série de facilidades para a empreiteira, como por exemplo o depósito da prefeitura, que foi desocupado e posto à disposição da Gutierrez!

Estes números todos podem causar perplexidade entre aqueles que não conhecem com mais detalhes os processos de licitação de serviços públicos. Se houve uma concorrência, como pode ser dada a obra à firma que apresentou os piores preços, muito mais altos que os dos demais participantes?

O que ocorre é o seguinte: quando não há o interesse real de conseguir o melhor negócio e os preços mais baixos, existem inúmeros truques, manobras, artifícios e jogadas para burlar o

espírito da concorrência e manipular convenientemente os resultados.

No caso do Sistema Viário de Jundiá, usou-se e abusou-se desses recursos imorais. A concorrência foi preparada em segredo e aberta de chofre, no final do ano de 1973. A publicação dos avisos, e o prazo dado para a apresentação das propostas, limitados ao mínimo legal, não foram de molde a encorajar a participação de um maior número de firmas, como seria de se desejar. A concorrência foi aberta dentro do critério de "preços unitários",

mas o julgamento se fez com base no "preço global". Só que a prefeitura havia fixado um valor mínimo para este preço global, tão atraente que levou naturalmente a um empate entre os participantes. A Gutierrez foi dada como vencedora, com argumentos infantis ou mentirosos, onde o que menos pesou foi o interesse do município. O contrato foi assinado, agora já de novo para realizar serviços a preços unitários. E o prefeito mandou a Gutierrez executar exatamente os itens que estavam cotados a valores absurdamente altos. Moraram na jogada?

PAVIMENTAÇÃO			C.R. ALMEIDA		ANDRADE GUTIERREZ		FIRPAVI	
			UNITÁRIO	TOTAL	UNITÁRIO	TOTAL	UNITÁRIO	TOTAL
Preparo de jazidas	2.428	m ³	4,80	11.654,40	19,00	46.132,00	10,00	24.280,00
Regularização de sub-leito	273.630	m ³	1,22	333.828,60	3,00	820.890,00	4,00	1.094.520,00
Reforço do sub-leito	16.380	m ³	11,27	184.602,60	30,00	491.400,00	6,00	98.280,00
Binder	25.575	m ³	336,00	8.593.200,00	450,00	11.508.750,00	250,00	6.393.750,00
Concreto asfáltico	32.120	m ³	367,00	11.788.040,00	520,00	16.702.400,00	300,00	9.636.000,00
Imprimadura								
Ligante	803.630	m ²	1,15	924.174,50	2,50	2.009.075,00	0,90	723.267,00
Impermeabilizante	803.630	m ²	1,87	1.502.788,10	2,50	2.009.075,00	1,10	883.993,00
Preparo de Caixa								
Em solo, até 0,30 m de profundidade	530.000	m ³	0,87	461.100,00	13,00	6.890.000,00	5,00	2.650.000,00
Em solo, superior a 0,30 m de profundidade	132.500	m ³	4,88	646.600,00	2,00	265.000,00	9,00	1.192.500,00
Em rocha	1.000	m ³	23,80	23.800,00	50,00	50.000,00	67,00	67.000,00
SOMA				24.469.788,20		40.792.722,00		22.763.590,00

A verdade

Os itens "fantasmas"

Um dos artifícios mais usados nos processos desonestos de concorrência são os chamados itens "fantasmas". São serviços que constam na relação de obras, mas que não serão na realidade executados. Só a firma favorecida é que sabe disso, e orça a preços baixos

estes itens, para compensar os preços altos dos demais serviços.

Na concorrência do Sistema Viário, foi especificado que a sub-base ou a base da pavimentação seria de brita graduada. O volume previsto era de 321.200m³. Vejam os preços apresentados para este item:

firma	unitário	preço total
Gutierrez	Cr\$ 50,00	Cr\$ 16.060.000,00
Firpavi	Cr\$ 100,00	Cr\$ 32.120.000,00
C.R. Almeida	Cr\$ 90,00	Cr\$ 28.908.000,00

A Gutierrez apresentou, portanto, um preço baixo, irreal, impraticável. Conseguiu assim compensar os demais itens da pavimentação, para os quais deu os preços absurdos já relacionados anteriormente. Com isso, tornou o seu orçamento compatível com os das outras firmas. Só que este item não está sendo executado. Não vem sendo usada pedra britada na base do asfalto. Ela foi substituída pelo cascalho da Serra do Japi, com certeza escavado e transportado aos incríveis preços Gutierrez. O buraco imenso na montanha não é maior que o rombo no cofre do município.

Os personagens da trama

Muitos participantes tem se destacado, como eficientes colaboradores do prefeito Ibis Cruz, em toda esta novela do Sistema Viário de Jundiá. Em primeiro lugar, há a salientar a atuação da firma SOTAFPE - Engenharia, Sondagens e Fundações Ltda. Coube a esta firma preparar a concorrência,

com a especificação dos serviços, o pre-orçamento, a elaboração das pastas. Pelo resultado da concorrência podemos julgar o seu trabalho. Se o objetivo era um contrato extremamente lesivo ao município, a SOTAFPE sem dúvida se saiu bem da tarefa. O prefeito, pelo menos, ficou satisfeito. Tanto que contratou a SOTAFPE para o detalhamento e a fiscalização das obras a serem feitas pela Gutierrez. E hoje, a SOTAFPE anuncia no Brasil inteiro esta sua capacidade de organizar concorrências e fiscalizar em seguida as obras, citando como exemplo sua participação no Sistema Viário de Jundiá. Nestes anúncios, ela sugere aos eventuais interessados: "Pergunte ao prefeito de Jundiá... ele sabe disso!"

Não devem ser esquecidas, também, as pessoas responsáveis pelo julgamento da concorrência. Este julgamento foi realizado por uma Comissão Municipal de Licitações, composta dos Sres. Josef Moutran, Amilton

C. Torres, Arnaldo Carraro, Plínio de Almeida Ramos e Plácido de Castro. Para auxiliar na análise das propostas, o prefeito criou uma Comissão Técnica de Assessoramento, formada por um engenheiro, um bacharel e um economista. Só que os nomes escolhidos não eram daqui. O prefeito foi buscar lá fora tres ilustres personagens, inteiramente desconhecidos dos meios profissionais locais, que tiraram do bolso do colete seu veredicto: deve ser contratada a Gutierrez. A Comissão de Licitações disse amém, e assinou em baixo.

A tal decisão em favor de Gutierrez foi simplesmente escandalosa, como aliás todos os demais atos dessa trama imoral. Os critérios mais relevantes para julgamento de propostas a preços unitários, como por exemplo o grau de dispersão destes preços em torno dos valores médios, foram completamente ignorados. O parecer final, apontando a Gutierrez como vencedora, continha inclusive argumentos falsos. Foi feita, por exemplo, uma análise financeira dando o cronograma de pagamentos da Gutierrez como mais vantajoso, quando a verdade era exatamente oposta.

Estes homens que julgaram a concorrência e decidiram pela contratação da Gutierrez, devem responder pela lesividade de tal negócio ao patrimônio público. Os componentes da Comissão de Licitação não podem alegar que subscreveram simplesmente o laudo dos três técnicos trazidos pelo prefeito. O arquiteto Josef Moutran, o engenheiro Amilton Torres e o advogado

Arnaldo Carraro tinham ampla condição para julgar muito bem as conveniências e as inconveniências (para o município, naturalmente) das várias propostas apresentadas.

Dinheiro para as obras

Nosso "dinâmico" prefeito é dado a grandes vôos. Não se contenta com projetos modestos, nem com soluções provincianas. Mas, as receitas do município nos seus quatro anos de gestão eram por demais escassas para a sua imensa ambição. As obras monumentais das grandes avenidas, aos incríveis preços Gutierrez, exigiam muito dinheiro. Daí, o plano genial: aumentar violentamente os impostos; usar o incremento de receita, assim obtido, como demonstração de pujança econômica do município; e obter fabulosos financiamentos.

Pouco lhe importava o sofrimento do povo sob a insuportável carga tributária. Pouco se lhe dava o problema das futuras administrações, asfixiadas sob o peso das dívidas imensas. O que interessava era obter recursos, para cobrir as faturas milionárias da Gutierrez. E talvez o animasse uma certeza: no fim de tudo, na entrega das avenidas, com festas e foguetórios, o sacrifício seria esquecido. Ninguém perguntaria o preço das obras, e ele ainda seria aclamado como herói. Afinal de contas, povo esta aí para ser enganado, povo gosta é de sofrer.

E vieram os impostos de 1974. E vieram as grandes dívidas. E vieram as festas e os foguetórios.



A verdade

O empréstimo

Em dezembro de 1975, o prefeito enviou à Câmara projeto de lei solicitando autorização para contrair empréstimo de Cr\$ 120 milhões, destinado às obras do Sistema Viário.

O assunto gerou dramáticas discussões. A lesividade, para o município, do contrato com a Gutierrez, já era conhecida. Uma comissão de técnicos, nomeada pela Arena, havia dissecado o assunto e trazido à luz toda a maroteira da concorrência. A Câmara constituiu uma Comissão Especial de Inquérito, para as devidas averiguações. Além dos aspectos de imoralidade levantados, discutia-se muito também sobre a conveniência e a oportunidade da construção, até o término, das majestosas avenidas. Estava certo enterrar o município em dívidas, asfixiar com os juros e as amortizações os futuros governos, para aplicar em paisagismo e gás neon nas avenidas de luxo, quando os extensos bairros pobres, carentes de todos os recursos públicos, clamavam por obras muito mais prioritárias? Quando tudo estava ainda por fazer em matéria de infra-estrutura e saneamento?

Depois de extensos e calorosos debates, a matéria foi a votação na sessão de 4.12.74. Devia-se ou não se devia conceder ao prefeito permissão para contrair o vultoso empréstimo? Quem era contra, quem era a favor? O pronunciamento dos vereadores foi o seguinte:

contra

Abdoral Lins do Alencar
Adoniro José Moreira
Edmar Correa Dias
Elio Zillo
José Rivelli
José Sílvia Bonassi
Pedro Oswaldo Beagin
Romeu Zanini

a favor

Antonio Tavares
Carlos Úngaro
Geraldo Dias
Hermenegildo Martinelli
Joaquim Ferreira
Lázaro de Oliveira Dorta
Luiz Lourenço Gonçalves
Rolando Giarola

Empate sensacional! Cabia ao presidente decidir, com seu voto de Minerva. O presidente da mesa era o eng. Henrique Victório Franco, homem de muitos negócios, diretor de grande empresa. Um profissional experiente, que se presumia ter ampla competência para julgar sobre contratos bons e contratos maus, sobre conveniências e sobre lesividades, sobre viabilidade econômica, sobre prioridade e oportunidade de investimentos. Mas o Sr. Henrique Victório Franco desempatando a votação, concedeu ao prefeito o empréstimo que pedia. Naquela histórica noite ele assumiu o papel de grande responsável pelo endividamento

brutal do município e pela concessão de verbas imensas para a realização de obras a preços absurdos, lesando o patrimônio público.

A "maioria alinhada"

Observe-se um detalhe importante na composição dos votos dos vereadores naquela noite de 4 de dezembro de 1974. A famosa "maioria alinhada" do prefeito, o bloco compressor que viria a dominar a Câmara transformando-a em dócil instrumento do executivo, ainda não estava perfeitamente consolidado.

Élio Zillo ainda não tinha se definido: ora era contra, ora a favor. Edmar e Bonassi também não tinham ainda aderido de corpo e alma (talvez mais de corpo do que de alma). E o Adoniro, este merece menção especial.

Adoniro José Moreira lutou como um leão contra o empréstimo. Ele conhecia o assunto em profundidade. Havia participado da comissão de técnicos que examinara a concorrência, a pedido da Arena, e estava a par de todos os detalhes escabrosos da concorrência e do contrato com a empreiteira. Era também um dos integrantes da Comissão Especial de Inquérito encarregada de investigar o caso. Foi um elemento atuante, preocupado com a defesa do patrimônio público. A 10 de abril de 1975, assinou o parecer final da Comissão, concluindo pela lesividade do tal negócio para o patrimônio municipal e sugerindo medidas legais cabíveis contra o prefeito, em nome da legalidade e da moralidade da coisa pública. Só que, depois disso, cansou de ir contra a maré. Ainda mais, uma maré dessas, de tal vulto e de tal natureza. Sem mais explicações, ou porque as explicações não possam ser divulgadas, acabou aderindo à "maioria alinhada" do prefeito, com o seu voto fiel e importante para o domínio absoluto da pobre casa legislativa.

Mais dívidas

As muitas dezenas de milhões de cruzeiros não eram suficientes para satisfazer a voracidade da empreiteira. Eram necessários mais financiamentos.

Em 10 de agosto de 1975, o prefeito solicitou à Câmara, em regime de urgência, autorização para mais de Cr\$ 170 milhões de empréstimos. Cr\$ 70 milhões seriam destinados ao sistema de abastecimento de águas da cidade, e Cr\$ 100 milhões deveriam ser obtidos no BNH, dos fundos do FIDREN, para obras visando o controle das inundações. Só que o projeto de lei previa a uso do dinheiro na conclusão de trechos das avenidas marginais do rio Jundiá e do Guapéva. Como se o asfalto nas pistas, o paisagismo e as luminárias viessem resolver o problema das enchentes causadas, todo mundo o sabe, pelo estrangulamento do leito do rio pelas pontes estreitas.

Apesar da incoerência na aplicação do financiamento, apesar do caráter suicida daquele endividamento brutal, os empréstimos foram aprovados, a jato. Não houve margem para discussão, na Câmara dominada pela "maioria alinhada". A palavra de ordem era aprovar, mesmo não tendo estudado ou não entendendo o assunto, pois "o prefeito sabe o que faz". Os votos foram os seguintes:

contra

Abdoral Lins de Alencar
Joaquim Ferreira
José Rivelli
Pedro Oswaldo Beagin
Romeu Zanini

a favor

Adoniro José Moreira
Antonio Tavares
Edmar Correa Dias
Elio Zillo
Geraldo Dias
Hermenegildo Martinelli
José Sílvia Bonassi
Luiz Lourenço Gonçalves
Waldir Fernandes

Absteve-se de votar, não por vontade própria, mas forçado pelo partido, sob ameaça de sanções, o vereador emedebista Rolando Giarola. Se não tivesse havido tal pressão, a turma do "a favor" poderia contar com mais esse voto. E, em caso de maior necessidade, estava lá de reserva o presidente da mesa. Carlos Úngaro, que sempre engrossou o tal bloco majoritário.

As preocupações do presidente Geisel

O tratamento desatinado das finanças públicas, por prefeitos despreparados, malucos ou irresponsáveis, deve ser uma constante por esse imenso Brasil a fora. Tanto que o endividamento indiscriminado dos municípios e as projeções fantasiosas, feitas

para justificar empréstimos insuportáveis, despertaram a atenção do presidente Geisel. S. Excia. resolveu dar um basta para todo este abuso, fixando em resolução limites máximos para os compromissos que podem ser assumidos. Ficou estabelecido que o montante global da dívida do município não pode exceder 70% da receita realizada no ano anterior.

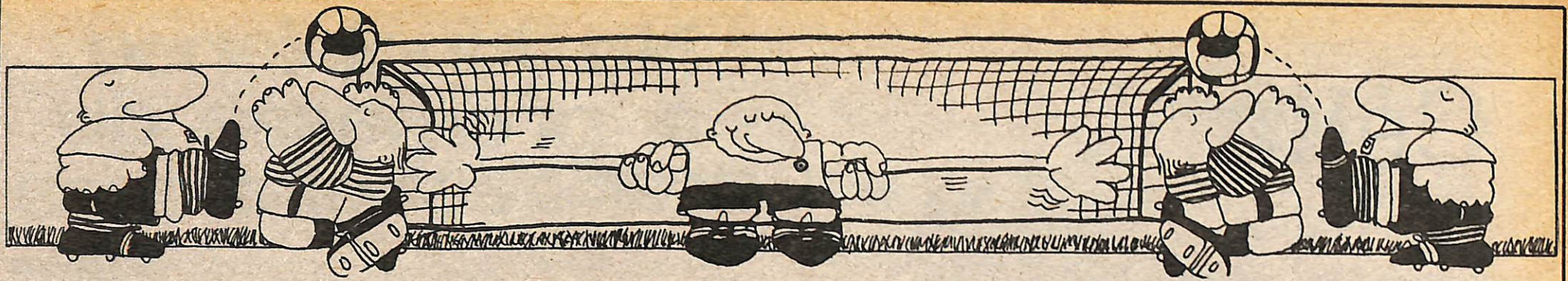
Mesmo sem contar com o último empréstimo, de Cr\$ 100 milhões, que, ao que parece, ainda não se concretizou, Jundiá já ultrapassou, de muito, o teto fixado. É estranho, portanto, que continuem as negociações entre o prefeito e o BNH, para a obtenção de financiamento, conforme as notícias que têm transpirado. Como é que um banco oficial pode fornecer mais dinheiro a um município já endividado em excesso, se isto contraria as disposições expressas do Presidente da República?

E agora, José?

As coisas estão neste pé. Dinheiro grosso já rodou, com todo este "dinamismo" do prefeito. Os recursos obtidos se queimaram com os imensos movimentos de terra, com o asfalto derramado pela cidade, e com o festival de gastos da presente administração. A atual situação é insustentável. O prefeito "dinâmico" lutará sem dúvida pelas novas verbas, pois as avenidas inacabadas representam para ele um risco muito grande.

De um lado, ainda há muita terra para remover, ainda há quilômetros e quilômetros de pistas para receberem o asfalto caro. Por outro lado, a entrega das novas avenidas, com o seu pavimento, seus jardins e luminárias, constitui o ato final e indispensável ao plano audacioso do alcaide. Com as festas e o foguetório, com muita claqué e muito alarde, com a enxurrada de demagogia nas páginas e páginas de matéria paga nos jornais, ele espera assombrar a multidão, fazê-la esquecer os desmandos de seu governo e ainda acabar sendo aplaudido pelo povo, como um prefeito "dinâmico e corajoso".





Esquecido por Brandão, é o maior talento do nosso futebol. Chama-se Enéas.



Seu nome é Enéas, mas o apelido de El Diablo o define melhor: este Enéas, o maior talento do futebol brasileiro, embora esquecido pela Seleção de Brandão, é menos um guerreiro do que um ágil e irônico saltador capaz de se divertir com as próprias façanhas.

Não se deve exigir de Enéas a seriedade de um Dudu, o vigor físico de um Zito, os gritos de um Belini. Por acaso Garrincha, o mestre das pernas tortas, não foi respeitado em sua incrível ignorância do que se passava ao seu redor?

Que time é esse

de camisa branca? Não é o São Cristóvão? - perguntou Garrincha, em 1958, pouco antes de o Brasil enfrentar a Inglaterra, na Copa do Mundo da Suécia.

E todos - até Nilton Santos e Didi - riram, com certo orgulho de Garrincha: afinal, não era sempre que se podia encontrar num atacante de Seleção, as virtudes reconhecidas em Garrincha - os dribles de gênio e o ar irresponsável, coisa típica dos que não tem medo de nada.

Enéas tem o espírito alegre e despreocupado de Garrincha, gosta

de ficar na concentração colecionando armadilhas para assustar os companheiros, está sempre rindo e jamais chora por uma derrota. E daí? Em campo, ele pode dar a sua resposta:

- Há dois tipos de atacantes - diz Samuel, central do Palmeiras: o técnico e o imprevisível. O Enéas e as duas coisas. Não sei por que o Brandão não o convocou: o Brandão devia entrar em campo e marcar o Enéas, para ver o que é bom.

Um outro zagueiro, ainda mais experiente do que Samuel, o violento Moisés, recentemente

contratado pelo Corinthians, um dia quase quebrou o pescoço de Enéas em mais uma de suas inúteis tentativas em parar as arrancadas do gênio. Rindo, como se pedisse desculpas por não ter usado um recurso mais honesto, Moisés se justifica:

- E o que eu podia fazer com um caro que está sempre brincando? E brincando de fazer gols...

Foi assim, brincando de fazer gols, que Enéas levou a Portuguesa à conquista do título de campeão do Torneio Governador do Estado: fez um

contra o Santos, um contra o Palmeiras, dois contra o São Paulo de Valdir Perez e Paranhos. E contra o Guarani, quando a Portuguesa conseguiu os 4 a 0 que precisava para tirar o título do São Paulo, Enéas se deu ao luxo de não marcar, preferindo se enfiar entre os assustados zagueiros de Campinas, construindo com passes a fama do companheiro Eudes.

O futebol paulista exige Enéas na Seleção. Mas quem disse que Brandão está preocupado em descobrir novos talentos?

Roberto Avallone

ADVOCACIA

Dr. André Benassi
Dr. Randal J. Garcia

ESCRITORIO
RUA BRASÃO 871
TELEFONE 43899

JUNDIAÍ-SP

NOVIDADE!

Charme

CALÇADO/
ROFARIO.626

ASSINE O JORNAL DE 2ª

Rua Senador Fonseca, 1044 Fone: 4-2759

O AZAR É DO JUIZ OU DO BANDEIRINHA?



De um dos bandeirinhas, depois do jogo Santos 1, Paulista 0, em Jundiaí, ao juiz Roberto Nunes Morgado:

- É, Morgadinho, algum de nós está dando azar. Toda vez que a gente trabalha junto dá problema...

ADAIR NO PAULISTA. POR QUE NÃO?

Está certo que o trabalho do Departamento Profissional do Paulista trará resultados a longo prazo, mas todo mundo está vendo que o time precisa de pelo menos uns dois jogadores de experiência para disputar o campeonato que começou na semana passada. Por que

não buscar Adair, atualmente no São Bento? Ele não está sendo aproveitado pelo técnico Julião e certamente a diretoria do São Bento não colocaria obstáculos. Adair, que já pensou até em abandonar o futebol, jogaria por mais alguns anos, tranquilamente.

FINALMENTE, UMA DATA PARA O DESAFIO!

O desafio feito pelo Jornal de 2ª. à equipe de futebol do Jornal da Tarde já tem data, horário e local acertados: dia 13, às 15 horas, em local que está sendo mantido em segredo para evitar especulação. (Não é por nada, mas andaram até dizendo que a preliminar seria entre Jumbo e JC.)

Como diria um colunista aqui da terra, maiores pormenores na próxima edição.

DEU ZEBRA NO MATEMÁTICO



O matemático Armand de Jesus se encontra atualmente num dos hospitais da cidade tomando vitaminas e injeções de glicose, pois parece que ele exagerou um pouco nos festejos momísticos. Segundo seus cálculos etílicos, foi um dos maiores consumidores do carnaval, mas que saiu do sério apenas na terça-feira.

Sua versão, porém, foge um pouco da realidade, pois já no sábado não estava bem dentro dos padrões de sua conduta normal. A todos os conhecidos que encontrava dizia que iria acertar na Loteria Esportiva, pois enquanto pulava estava desenvolvendo a Teoria dos Passistas Trigonométricos, dentro de uma fulgurante fantasia de Carmen Miranda. Ele volta na semana que vem. Assim espera.

INFORMAÇÃO, RAPAZ, INFORMAÇÃO.

O encarregado do serviço de alto-falantes do estádio "Jayme Cintra" precisa informar melhor a torcida. Não é só dizer que a casa tal é boa, não, é bom dizer também os resultados dos outros jogos que se realizam no mesmo hora-

rio. Outra coisa, alto-falante: pode dar a renda só uma vez, senão dá confusão. No dia do jogo contra o Santos, teve gente que somou tudo e saiu achando que a renda passou dos duzentos mil.

Célia

LAÇOS DE FAMÍLIA
CLARICE LISPECTOR



Laços de Família, de Clarice Lispector, publicado pela Livraria José Olympio Editora, contém 13 contos que se constituem, todos eles, em verdadeiras obras primas no gênero.

Clarice Lispector publicou seus primeiros contos em uma edição dos Cadernos de Cultura do Ministério de Educação e Cultura. Foi essa coletânea, ampliada, quem formou o volume Laços de Família, agora já em sua 6a. edição, que veio consagrar a Autora como uma verdadeira mestra no gênero. Caso nunca tenha lido antes estes contos., o leitor ficará encantado e seduzido por eles; se já os leu, achará na releitura um prazer novo, todo especial, pois, conhecendo a história, terá mais gosto e vagar em apreciar o estilo - de uma surpreendente leveza e sabedoria - que parece dar à língua portuguesa uma nova figura.

O volume contém 13 contos, dos quais merecem ser destacados O Amor, O Jantar, O crime do Professor de Matemática, Uma Galinha, e outros.

Trovas

Raimundo de Oliveira Pinto nasceu em Juiz de Fora, Minas Gerais, aos 12 de dezembro de 1.928. Ele é poeta, jornalista e radialista. Em 1.963, mudou-se para o Rio. Estudou, na televisão, escrevendo peças para o



Angústia, de Graciliano Ramos, é um romance que trata das origens sociais da neurose.

Luiz da Silva, funcionário burocrático de Macaé, escritor de artigos encomendados para um jornal, arrasta, na cidade grande, uma vida mesquinha, devida, não apenas a seu ordenado de 500 mil réis, como também, a toda sorte de misérias que teve de suportar para atingir essa precária situação: chegado da zona rural, mendigou na Capital, dormiu em bancos de jardins, enfiou-se em pensões que eram verdadeiros, chiqueiros gastou-se em curvaturas na caça ao pistolão, para, aos 35 anos, poder considerar-se apenas, "um homem feio, de ocupações marcadas pelo regulamento, um valor miúdo, uma espécie de níquel social", que conseguiu tão somente alugar uma casa de arrabalde e ter uma empregada doméstica, "uma negra surda, reumática e cheia de manias".

Tipo solitário e arredio, acostumou-se a receber ordens na família, na escola, no Exército, no trabalho. Fora dessas

"Teatro de Comédias", no Canal 6, TV. Tupi. Escreve, também, novelas e programas para essa Emissora. Pertence a várias associações literárias e culturais. Reparem nas trovas de Raimundo de Oliveria Pinto:

Mais temível, francamente, que a raiva dos inimigos, eu creio, sinceramente, que é a inveja dos amigos...

ordens, tal silêncio e tal indiferença o cercam, que vive em isolamento tal, que se agrada até mesmo dos passageiros do bonde que lhe pisam os pés, porque são obrigados a voltar-se para ele, atenciosos, para pedir-lhes desculpas; e, agrada-se, até mesmo dos infalíveis pedidores de informações, que por necessidade, e, por acaso, lhe dirigem a palavra.

Essa necessidade, e, ânsia de contactos, leva-o a pensar em casamento, ou, em uma amigação decente.

Não alcançava nem uma nem outra coisa, pois, ao namorar Marina, jovem vizinha, filha de gente gasta pelo trabalho duro e pelas desilusões, ao acertar matrimônio com ela, vai ser preterido a Julião Tavares, sujeito gordo, risonho, patriota e hipócrita, filho do próspero negociantes de secos e molhados, bacharel em Direito, reacionário e católico, que seduz a moça e a abandona.

Matar Julião Tavares, torna-se, então, a obsessão de Luiz da Silva - que comete o crime da ilusão de auto-afirmação, para, em seguida, ao choque de retorno de seus impulsos, desequilibrar-se completamente.

Você deve ler Angústia, de Graciliano Ramos, um dos melhores romances nacionais, escrito por um dos melhores escritores brasileiros.

Desconfio de quem vive fazendo sinais-da-cruz. Foi gente assim - Deus me livre! que crucificou Jesus.

Muitos dizem que o dinheiro não nos dá felicidade. Mas sem ele, companheiro, cadê a tranquilidade?

Eu detesto a Caridade, por ser ela uma opção. -Prá mim, solidariedade seria uma obrigação!

No Jundiaense, a promessa de grandes reformas

Dois anos de grandes reformas, tanto na sede central como na de campo: é o que promete o novamente presidente do Clube Jundiaense, Romão de Souza, eleito recentemente. A nova diretoria saiu da chapa Renovação, dando continuidade ao trabalho da direção anterior.

Planeja-se primeiramente movimentar a parte social, fazendo mais bailes, contratando conjuntos e cantores. Para o clube de campo será construída uma nova caldeira, uma nova cabine de força e um outro poço artesiano, deixando para o próximo ano a reforma da sede central.

Como primeira providência será melhorada a parte social, que estava um pouco parada e para isto serão contratados conjuntos, apesar de ficar muito caro e o clube não estar em excelentes condições financeiras.

"Para a sede do clube de campo - disse Romão - pretendemos ainda este ano construir uma nova cabine de força, um novo poço artesiano e adquiriremos uma nova caldeira, que servirá à sauna, a todos os chuveiros e se posteriormente for construída uma piscina, ela poderá ser aquecida pela mesma.

"No próximo ano - continuou - teremos a única preocupação de transformar a atual sede em um outra à altura da nossa cidade, porque esta já não comporta mais. Pretendemos ainda mudar o nosso estatuto, porque o atual já está obsoleto e até já temos um que foi elaborado por pessoas competentes e que trabalharam nisso quatro meses. Na parte esportiva o clube conta com técnicos em todos os setores, pois esta foi sempre a parte mais forte do clube."

A atual diretoria do clube é composta por Romão de Souza, presidente; José Carlos Polo, vice-presidente; Fernando Pachur, 1o. secretário; Nadir Delgado, 2o. secretário; Iaro de Matos, 1o. tesoureiro; Oswaldo Muller, 2o. tesoureiro; Sidney Gaspar; Mário Ivel, Diretor de espor-



tes; Antonio Carlos de Castro Siqueira, diretor social. Do clube de campo fazem parte: Antonio Almeida, Clodoaldo de Souza, Benedito Betelli e Orlando Nunciarirole.

JUNDIAI CLINICAS



LOCAIS DE ATENDIMENTO

UNIDADE CENTRO
Rua Siqueira de Moraes, 242
Fones: 4-1067 e 4-1777

UNIDADE ANCHIETA
Rua Padre Anchieta, 476
Fone: 4-2454

UNIDADE RANGEL
Rua Rangel Pestana, 222
Fone: 4-1001

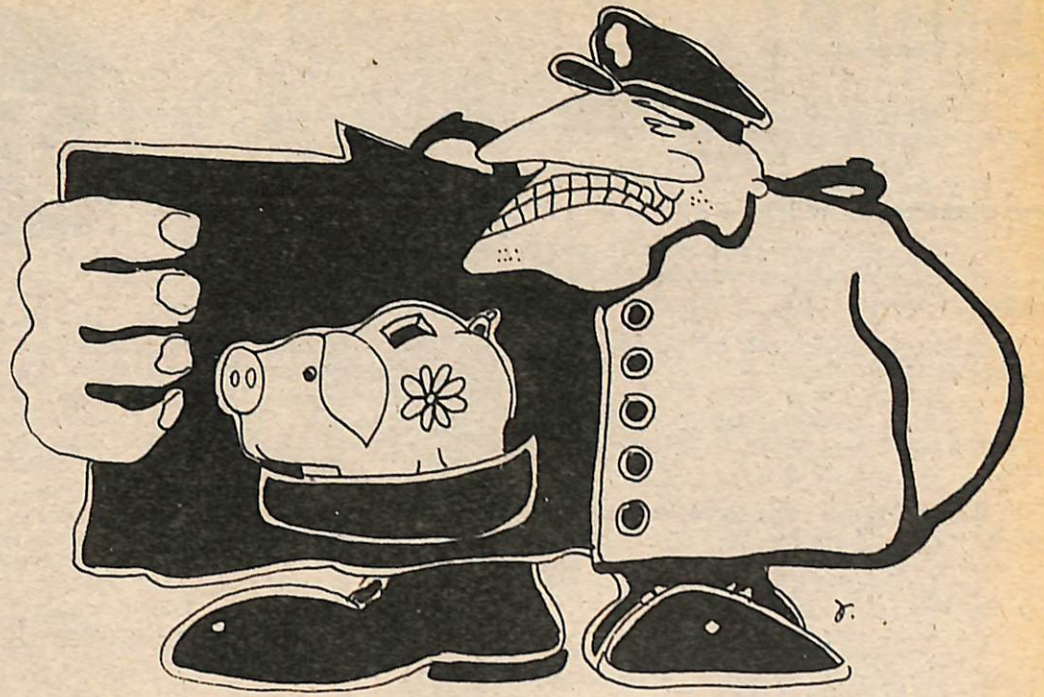
UNIDADE PRUDENTE
Rua Prudente de Moraes, 1372
Fone: 6-6964

UNIDADE DE ABREUGRAFIA
Rua Prudente de Moraes, 1372

UNIDADE CAMPO LIMPO
Av. Manoel Tavares da Silva, 495
Campo Limpo Paulista

HOSPITAL
SANTA RITA DE CASSIA
Praça Rotatória, s.n. - J. Messin
Fone: 4-1666

Corrupção, a preços médicos



Morar nos Estados Unidos está me dando a oportunidade de acabar com vários mitos que eu tinha sobre a "América" (como diz meu pai), sobre o sonho americano, sobre o "american way of life". (Quando eu cheguei, aqui, uma secretária da Editora Abril, falando sobre a polícia, disse:

É diferente da nossa. Aqui a polícia existe pra te proteger.

Depende do lado em que a gente está, pombas! A prova é que Patricia Hearst não se entregou. Alguém aí sabe por que? Porque tinha medo de ser metralhada pelos G.Men, os meninos do FBI. Pelo menos é o que ela conta agora, depondo no julgamento em São Francisco. Então, nesse caso, a polícia não estava existindo para protegê-la. Na opinião dela, a polícia era uma ameaça.

E se vocês pensam como eu pensava - que nos departamentos de polícia só existem Kojaks, esqueçam: o policial americano é tão corruptível quanto o nosso, quanto o mexicano, quanto o paraguaio. Só que o preço é mais alto porque a pena pelo suborno também é alta. Durante esta semana, fazendo uma pesquisa sobre narcóticos na biblioteca da ONU, fiquei impressionado com o volume de casos em que policiais foram subornados por traficantes. Pior ainda, há dezenas de casos em que policiais comprovadamente roubaram narcóticos apreendidos para revenderem a distribuidores de drogas.

Quem leu o livro Operação França (ou assistiu ao filme) deve lembrar-se da quantidade de heroína apreendida no Bronx. Pois bem: sabem onde está toda aquela he-

roína? Eram 73 quilos de drogas. Sabem onde está? Se souberem, avisem à Drug Enforcement Administration. A droga foi roubada do departamento de narcóticos da polícia de Nova York e até hoje não reapareceu. O prezado público faz idéia de quem sabe as pessoas com facilidades suficientes para roubar 73 quilos de heroína de um departamento de polícia?

Mesmo entre os violentos e muito bem pagos agentes da Drug Enforcement Administration já houve corrupção (eles são capazes - literalmente de demolir uma casa em busca de narcóticos).

Já no México a corrupção dos policiais é folclórica, engraçada, ridícula e quase absurda. A rigor, todo policial é corrupto (lá, eu quero dizer). Começa pelos de trânsito, já conhecidos como "mordillones". Minha cunhada (ela mora em Monterrey) levou

uma "mordida" de 50 pesos (cerca de 40 cruzeiros) para não ser multada por excesso de velocidade quando estava a 40 por hora numa avenida de quatro pistas. E, segundo ela, foi ainda descarado: depois da "mordida", ainda ofereceu um número de rifa, que ela comprou sorrindo.

E há vezes em que basta comprar o número da rifa que a suposta "infracção" é esquecida. Não se tem notícia de nenhum motorista que tenha ganho rifa oferecida por policial de trânsito em Monterrey.

Depois, há os de alfândega, na fronteira com os Estados Unidos. Milhares de mexicanos cruzam essa fronteira para fazer compras (tal como os brasileiros fazem em foz do Iguaçu) e geralmente voltam com os automóveis recheados de mercadorias. No posto de alfândega da fronteira,

então, vem o oficial de serviço perguntando:

— O que traz aí, senhor?

— Ah, só umas roupas para o nenê, uns temperos, panos de prato...

— Quer abrir a mala, por favor...

Aí começa. Rosa Maria grávida de sete meses e meio no banco da frente do carro, o Alceu abre o porta-malas, as malas e o oficial pergunta:

— Roupas de bebê? Que faz o senhor com roupas de bebê? Onde está o bebê?

A barriga da Rosa não parecia suficiente para convencer o homem de que em algum lugar havia de fato um bebê.

— Não, não pode não. Não tem bebê não pode levar roupa (e tirou

uma porção de roupas). Isso aqui também (era um avental) não pode!

E assim levou o pegador de panelas que combinava com o avental, uma toalha de banho, o avental (aquele) e as roupinhas do Alexandre. Ninguém reclama muito: eles ameaçam confiscar tudo e acabou-se. ACABOU-SE. Você nunca mais vai ver as coisas lindas que tinha comprado no Texas. Mas tudo isso pode ser evitado. Porque o oficial de alfândega também aceita "mordida". Simples: entrega-se o passaporte com uma nota de dez ou vinte dólares dentro; ele leva para sua cabine, verifica, recolhe a verba a seus cofres particulares e fim. Lá vai você com suas compras do Texas.

PAULO BRITO

(De Nova York, especial para o Jornal de 2a.)

boutique

Bymboka

rosario 455 fone 4 2833

**ESCRITÓRIO
de
ADVOCACIA**

DR. ADEMÉRCIO
LORENÇO
DR. ALCIMAR A.
DE ALMEIDA
DR. FRANCISCO
V. ROSSI

R. SIQUEIRA DE MORAES
N. 578 1º ANDAR
EDIFÍCIO MARIJU

**CONSTRUTORA
JUNDAÍ LTDA.**

R. SIQUEIRA DE MORAES N. 578
8º ANDAR CONJUNTO 801 C

DECIO DENARDI

desenhos
anúncios
folhetos
logotipos

r. dos bandeirantes, 683

LAGO AZUL

RESTAURANTE
PIZZARIA
CHURRASCARIA
SAUNA • MOTEL

VIA ANHANGUERA, KM. 72

Don Guido

**RESTAURANTE
Wyskeria**

Carnes "Santa Gertrudes"
Chopp-Claro e Escuro

Aguarda a sua visita
Rosario, 670 - fone 4-3201

**ANO NOVO
COLORIDO
SILVATEX**

BARAO, 919
TELEFONE
57178

XEROX
também
é com o
**FOTO
ZEZINHO**

TEL. 523 FONE 3395

Pufs!

Quarta-feira de Cinzas é um pleonismo paulistano que se repete a cada 2a. feira.

Mar de lama é uma espécie de asfalto, muito em voga nos dias de hoje.

Van Gogh é um instrumento de comunicação à distância que, na Holanda, equivale ao nosso orlhão.

Lúbrico é um tipo de verme que pode causar a morte ao seu portador.

Albino é um óculos escuro usado pelos esquiadores suecos, para evitar o deslumbramento pelo sol.

Equinócio é um triângulo, cuja soma dos lados dá 12 horas, em ponto.

Laudo Pericial foi o mais enérgico governador da Capitânia de São Paulo.

Vergôntea é uma espécie de chibata com a qual as autoridades puniam os delinquentes que procediam de boas famílias.

Off set é o dinheiro pago, por fora, aos jornalistas inescrupulosos.

Vozerio é a parte dos asilos, dedicada exclusivamente aos octogenários.

Epitáfio foi o 2.o Governador Geral, morto brutalmente na cidade de Lages.

Santa Helena era a marca do conhaque que Napoleão bebia às escondidas.

Urbe et Orbis foram os fundadores de Roma.

Vasos comunicantes são enormes sanitários para uso comum de homens e mulheres, na Suécia.

Carmezin foi o primeiro toureiro homossexual da Espanha.

Fugaz era o nome dado ao prisioneiro judeu que se recusava a ir para os campos de concentração alemães.

Merencórea é uma doença que ataca os olhos de quem passa as noites espiando a lua no céu.

Hipocampo é um viveiro de rinocerontes.

Zarteu



"Repercutiu em todos os setores da cidade o discurso proferido pelo prefeito Ibis Cruz durante a inauguração das obras da ampliação da estação rodoviária. Ele fez um desafio formal àqueles que o criticam escrevendo artigos com pseudônimos e mesmo assinados, para debate público. Claro que os ditos cujos vão fazer novas críticas, vão "bufar", etc. e tal, mas a verdade é que até agora só "bufaram" e não provaram nada contra a atual administração. Com a experiência que temos na vida jornalística local, sabemos bem quais são as intenções reais desses cavalheiros. Muitos já foram governo e não conseguiram realizar nada de útil ao povo. E agora, no comodismo, viraram oposição. Pobres coitados". (Dom Casmurro, *Jornal da Cidade*; o redator-chefe desse jornal é assessor de imprensa do prefeito).

"Segundo se informa em Jundiaí, Ibis tem sido criticado, entre outras coisas, por causa do aumento dos impostos municipais, da forma com que foi feita a concorrência para execução de obras do sistema viário e do emprego de generosas verbas num torneio de futebol na publicação de convite, avisos, atos oficiais e mensagens de congratulações nos dois jornais diários da cidade. O desafio, aparentemente, é dirigido aos responsáveis pelo semanário *Jornal de 2a.*, o único que critica a administração municipal". (*Jornal da Tarde*, 27/2)

"Na qualidade de membro da Sociedade Amigos de Jundiaí, peço humildemente que esqueçam o incidente". (*Espiridião Barbalhosa*, JJ, 27/2)

"Nunca se pode deixar de ouvir o que os adversários estão dizendo. Uma omissão dessa pode, inclusive, acarretar uma derrota nas urnas". (José Bonifácio, líder do governo na Câmara)

"É nossa intenção fazê-los ou torná-los excelentes colaboradores para o desenvolvimento da filatelia brasileira, de que o seu jornal, e com muita hora, desfruta condição invejável que é o único no mundo que mantém uma coluna especializada diariamente". (Américo Tozzini, carta ao JJ)

"O prefeito fez uma nova avenida/para o progresso avançar/Nove de Julho é a referida/a qual estamos aqui a exaltar". (Trecho do samba-enredo de uma escola que desfilou no carnaval deste ano)

"Se eu for eleito, um dia, a primeira medida será o congelamento dos preços dos aluguéis de casas". (Júlio Nascimento, jornalista, compositor e escritor inédito)

"Ser anônimo. Isso me faz falta. Por exemplo, eu gosto de me vestir bem, de comprar roupas. Mas não dá. Entro numa loja, sou reconhecido e aí tudo muda. Então não compro nada". (Tarcísio Meira)

"Meu pai me ensinou que um homem deve ter duas profissões. Assim sempre está empregado". ("Foguinho", técnico do Grêmio de Porto Alegre)

"Tive que lutar para me formar em direito, tive que lutar para conseguir meu emprego, tive que lutar para chegar aos tribunais. Em cada passo que dei, tive que provar minha capacidade. Mas não tinha outra escolha. Era continuar ou cair. Eu não queria cair, logo, continuei". (Nick Pomaro, promotor público de Chicago. EUA; Nick é cego)

"Sou analisada, sou espírita e sou de umbanda. E meu analista, que é conhecedor de Jung, me aceitou assim mesmo. E por que não? Se Jung tivesse nascido no Brasil, seria um grande macumbeiro". (Betty Faria)

"Dar vexame não vamos, mas ganhar o título, só se der uma zebra muito grande". (Milton, técnico do Corinthians)

"Caro prefeito, o que está acontecendo? A Prefeitura reconhece publicamente que não tem recursos para evitar novas tragédias provocadas por enchentes e, na semana seguinte, pede autorização à Câmara Municipal para emitir 200 milhões de curzeiros em apólices e letras do Tesouro Municipal para aumentar o capital do Anhenbi S.A. - Centro de Feiras?". (Ricardo Kotscho, ao prefeito Olavo Setúbal, "Aqui São Paulo" de 19 a 25/2)

"A extensão da aposentadoria ordinária aos ex-jogadores, pelo INPS, é, certamente, melhor do que nada, mas representa muito mais favor do que reconhecimento e justiça". (Editorial do "Monitor Campista", de Campos - Rio-8/2)

"O professor universitário e, muitas vezes, desatualizado, não ter formação didática, não pode estudar nem pesquisar". Professor Nilton Nascimento, *Jornal do Brasil*

OS BONS IMOVEIS ESTÃO AQUI

CASAS, SALÕES E APARTAMENTOS

Jardim Brasil - living, lareira, solário, sala de jantar, copa/cozinha, 3 dormitórios com armário e closet, 2 banheiros, área de serviço, dep. empregada, quarto despejo, garagem 4 carros, aquecedor central, grande jardim e local para piscina. Terreno de 732 m2. Facilita-se.

Cr\$ 950.000,00. Oferta: Ribeiro

ANHANGABAU
Cr\$ 700.000,00
Resid. em construção, c/3 dormitórios, (1 suite), + 1 W.C. c/lavabo, sala de visitas, sala de jantar, cozinha, jardim de inverno, abrigo p/2 carros, salão de festas. PODE SER FINANCIADA. (C-14). Oferta: Scarance e Souza

VILA MAFALDA
Cr\$ 400.000,00
C/ 3 dormitórios, 2 W.C., 2 salas, cozinha, área, entrada p; 2 carros. (C-11). Oferta: Scarance e Souza

VILA PROGRESSO
Cr\$ 500.000,00
C/ 3 dormitórios, 1 (suite), sala em "L", copa/cozinha, 2 W.C. dep. empregada, lavanderia, abrigo, jardim, totalmente isolada. (C-3). Oferta: Scarance e Souza

VILA LIBERDADE
Cr\$ 560.000,00
Estilo colonial, c/3 dormitórios c/ am. embutidos, (1 suite), sala em "L", copa/cozinha c/am. embutidos, W.C. c/ lavabo, dep. empregada completa, abrigo p/ 2 carros, lavanderia, jardim. PODE SER FINANCIADA. (C-12). Oferta: Scarance e Souza

Chácara Urbana - living, 3 dormitórios, copa/cozinha, dep. empregada, 2 dormitórios, solário, garagem 3 carros, área de serviço, jardim. Facilita-se. Cr\$ 1.200.000,00
Oferta: Ribeiro

VILA SANTANA
Cr\$ 350.000,00
Em acabamento, c/ 3 dormitórios, c/ am. embutidos, W.C., copa/cozinha, ampla sala, abrigo p/ 2 carros, dep. empregada, jardim (C-6).
Oferta: Scarance e Souza.

SÍTIOS E CHACARAS

Estrada de Itu - área de 12.000 m2, contendo casa sede ótima, com 3 quartos, sendo um tipo apartamento, mais 2 banheiros, sala em "L" cozinha com armário, pia em aço inox, varanda, quarto de despejo com poço e bomba elétrica, duas casas para caseiros, diversos pés de frutas, distante do asfalto 200 metros.
Oferta: Recreio Lar.

YARA - Cr\$ 100.000,00
No Km 8, antiga Bragantina, medindo 5.000 m2, c/luz 50% de entrada e sado a combinar. Oferta: Scarance e Souza

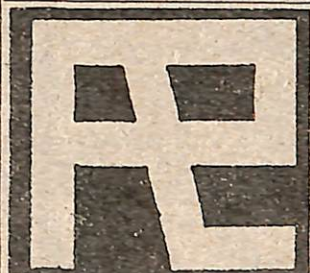
Várzea Paulista - 4.500 m2 contendo casa c/dormitório, sala, copa, cozinha, banheiro, poço, luz, pomar. Cerca de pilares. Oportunidade. Cr\$ 25.000,00. Oferta: Ribeiro.

Área de 4.00 m2, contendo casa sede ótima, com quarto, sala, cozinha, banheiro, quarto de empregada, banheiro de empregada, toda cercada com muro, piscina, pomar, poço com bomba elétrica e iluminação na entrada, distante do asfalto 200 metros. Oferta: Recreio Lar.

Anhangabaú - área de 625 m2, medindo 12,50 x 50 m de fundo, com duas casas médias, excelente localização. Oferta: Recreio Lar.

Itupeva - Via Marechal Rondon - área de 7.200 m2 com fina residência, com telefone, sala em "L", lareira, 3 dormitórios, copa/cozinha, banheiro, dep. empregada, salão de festas, piscina com filtro, vestiário, churrasqueira, poço semi-artesiano, pomar abundante, florida e ajardinada. Jôia. Facilita-se. Desconto à vista. Oferta: Ribeiro

OS BONS CORRETORES ESTÃO AQUI



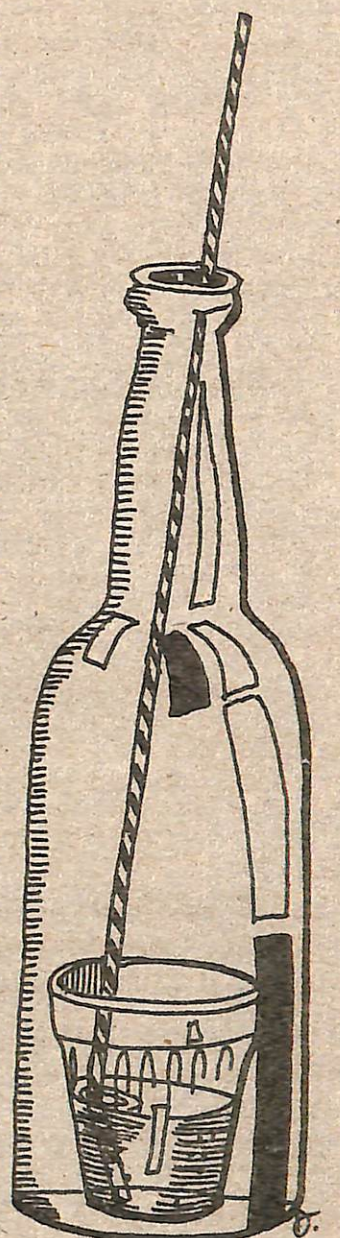
Recreio Lar
Imóveis e Administração
Av. Jundiaí, 667
Fones 6.4108 - 6.5888

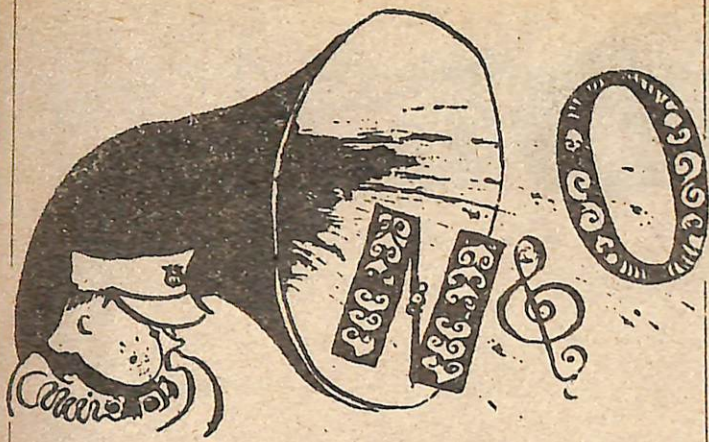
SCARANCE & SOUZA

Imobiliária e Administração
Rua Vigário, 174
Fones 4.1108-6.6136

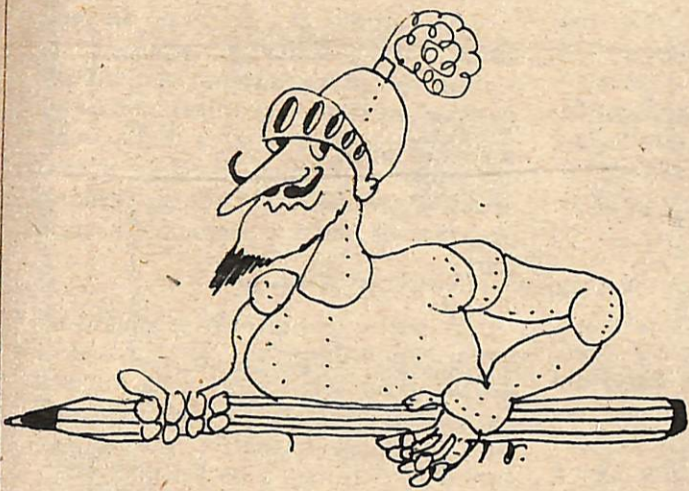
RIBEIRO administração e vendas
rua mal. deodoro da fonseca, 479 - centro tel. 6-6388

DECIO





D. QUIXOTE À DISTÂNCIA



“Que espécie de civilização é a nossa que manda para a casa, para seus ócios e negócios, um rico senador, acusado de furto a nação e o povo, sem mais castigo senão a perda do mandato popular; e outro, governador de um Estado, igualmente acusado de bandalheiras grossas, apenas destituído do cargo, mas traz à execração pública, a julgamento, ao banco dos acusados, uma mulher pobre que furtou três sardinhas?”

Esse grito de revolta é do editorialista do JC, na edição de 28 de fevereiro último. É bem típico dele. O editorialista

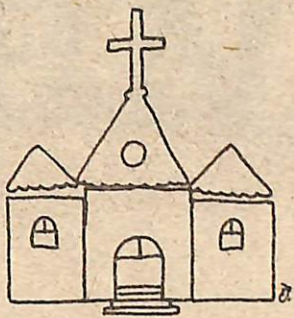
costuma externar opiniões corajosas para problemas distantes; assume atitudes desassombradas contra o inimigo longínquo. Quando o caso a condenar está junto dele, sua pena mostra ser tão versátil quando brilhante, colocando-se a serviço do vilão. Temos, portanto, uma resposta à indagação do editorialista: que espécie de civilização é a nossa, com tanta sordidez e tanta injustiça? É a espécie de civilização que as pessoas dotadas de instrumentos tão poderosos como a sua inteligência e poder de influência e de comunicação, são capazes de construir.

JORNALISMO FEDIDO

O JUMBO vinha fazendo propaganda só no JJ e não no JC. Por acaso, talvez, o JC começou a publicar reportagens sensacionalistas sobre o super-mercado, a respeito de um incidente ocorrido com um freguês. O JJ parece que quis orientar o pessoal do JUMBO, para a defesa. E o Dom Casmurro, da coluna do

Diz-que-diz do JC, saiu ameaçador: “Soubemos que um conhecido oportunista da imprensa local andou dando conselhos a um representante do JUMBO, e fez até críticas desairosas sobre o Jornal de Cidade. Ele que fique quietinho no seu poleiro, porque se contarmos como chegou até ali, vai feder para ele”

VAMOS AJUDAR O PADRE PRIANTE?



O padre Jesus Priante, da Paróquia Nova Jerusalém, está fazendo campanha para a construção de uma torre em sua Igreja. Quem puder colaborar deve telefonar para 4-0306.

Aproveitamos para avisar que o Jornal de 2a. está à disposição para divulgar a realização de campanhas beneficentes, ou campanhas para o aumento do número de sócios nas entidades de Jundiá (incluindo as recreativas). É só telefonar para 4-2759 ou vir até a rua Senador Fonseca, 1044. Não paga nada.

A DIFUSORA ESPALHOU

O locutor Cassiano Silva, da Rádio Difusora local, transmitindo para o programa “Carnaval Genial”, da Rádio Tupi do Rio de Janeiro, na 2a. feira passada, disse que o prefeito havia dado um “golpe de mestre” ao conseguir votos para a Arena, através do “maior Carnaval da história de Jundiá”.

“Golpe de mestre” é o termo exato. Conforme você descreveu, Cassiano. (E.M.)

OMISSÃO IMPERDOÁVEL

Repercutiu muito mal, entre os demais fornecedores da Prefeitura, a omissão da Andrade-Gutierrez, que esqueceu de assinar as faixas de “Obrigado, Prefeito”, colocadas na “mesma praça” onde ela, Andrade-Gutierrez tanto faturou.

Que ingratidão! (E.M.)

CARNAVAL

ATENÇÃO PARA AS NOTAS DO NOSSO JURÍ O NACIONAL AC ESTÁ A PERIGO

Frases e expressões mais originais ouvidas nas emissoras pela equipe do Jornal de 2a., durante os desfiles de carnaval (com as respectivas notas do nosso júri):

“Assim de per si cada um”, nota 2; “Este atraso também é carnaval”, nota 1; “Muita gente quis criar-se um diz-que-diz”, nota zero; “multidão imensa”, nota 2; “sem dúvida alguma”, nota um; “diga-se de passagem”, nota 1; “o número de populares entre o povo”, nota zero; “Esse pequeno atraso só nos traz alegria”, nota zero; “reinado de momo”, nota 2; “multidão compactada”, zero; “São Pedro



também é carnavalesco”, nota 2; “O povo quer é folia”, nota zero.

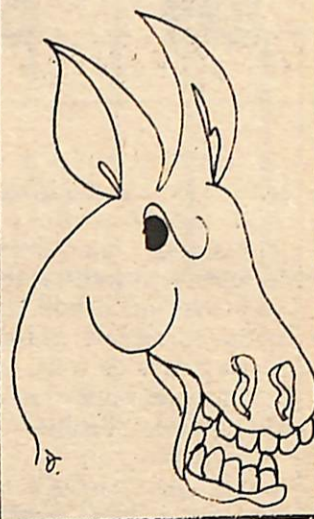
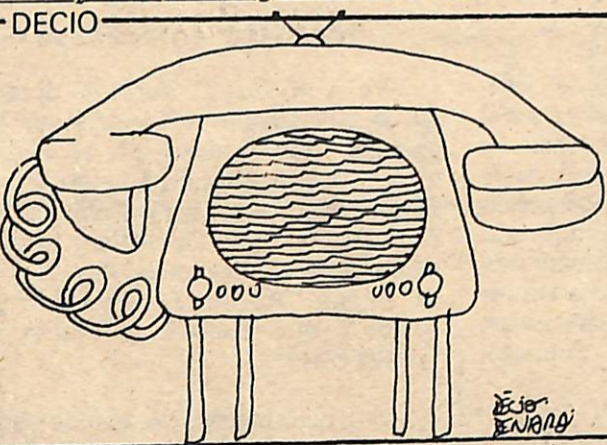
ISOLA!



E quando um locutor disse, eufórico, que “a avenida do povo já está pequena para o nosso carnaval”, teve gente que bateu três vezes na madeira.

AS DEZ MAIS NA AVENIDA DO POVO

Os “escutas” do J.2a. escolheram as dez frases mais originais ouvidas muitas vezes durante os desfiles na 9 de Julho: “é o maior carnaval de todos os tempos”; “a população veio em massa prestigiar o carnaval de rua”; “é um espetáculo deslumbrante, meus amigos”; “realmente, estamos vivendo uma noite diferente”; “é sempre um prazer falar a este microfone (nem sempre foi recíproco); “perfeito, fulano, prosiga daí”; “o povo está contente, o povo vibra, e nós vibramos também porque sabíamos que o povo iria gostar desta promoção” (foi a revelação mais contundente); “a alegria já começa a tomar conta da avenida”. “vamos aplaudir, minha gente”.



O pior mesmo é que não adiantaram nem as explicações que aquela equipe estava lá para apreciar o baile e se não entrasse o clube ficaria fora do concurso. Não e não! Repórter pode, redator não! Que o porteiro não goste de redatores vá lá, mas tirar o próprio clube de um concurso parece traição.

O mais estranho é que o presidente, Orides Grandizoli, sempre recebeu muito gentilmente o pessoal da imprensa e se ele estivesse lá na hora isso não aconteceria.

Patinha's Bar
Esquina da Torres Neves com Prudente
Aberto até duas da manhã - Fone: 4-0662

Floricultura Galeria
Flores Naturais-Jardinagem
Galeria Bocchino, loja 10

Foto Luiz
Rua São José, 22

Açougue e Casa de Carnes
Marcio Cacezes
Rua Senador Fonseca, 1032
Entregas à domicílio
Fone 6-4880

Casa das Frutas Albino
Entregas a domicilio - Fone: 6-1652
Rua Senador Fonseca, 1059

Foto Gelli
Rua do Rosário, 334
Fone, 4-2253

Tapeçaria Brasil
Rua Torres Neves, 224

Comércio de Couros
e artigos para sapateiros
Rua Torres Neves, 338

Tabacaria e Artigos
de Umbanda São Geraldo
Rua Senador Fonseca, 1059

Lojas Excelsior
Rua do Rosário, 362
Fones: 6-2260 e 4-1404

Young's Shopping
Rua Torres Neves, 264

Livraria Anhanguera
Artigos escolares
Rua do Rosário, 421
Fones: 4-2728 e 6-3921

Rei dos Cartões
Rua Torres Neves, 514
Fone, 6-7720

Máquinas de escrever usadas
Claudio vende, troca e financia
Rua Prudente de Moraes, 806

Escritório Comercial Leonel
Rua Vigário JJ Rodrigues, 126
Fone, 6-1541

João Augusto Siqueira Pupo
Consultor Jurídico
Praça Gov. Pedro de Toledo, 24
Conjunto 22-23 Fone: 4-2340

Carnaval



Dividido entre o final de fevereiro e início de março, o carnaval deste ano foi muito especial para os jundiaenses, que tiveram dois desfiles de rua e doze clubes para sambar. Relativamente calmo, não foram registradas ocorrências graves que embotassem a beleza da folia, exceto o atropelamento de sambistas que desfilavam em Varzea Paulista no domingo.

A abertura do carnaval foi feita por cinco clubes (Grêmio, Uirapuru, Tennis, Caxambu e Nacional) que promoveram bailes na sexta-feira. Os outros (Anhangabau, Ipiranga, Primavera, Clube Jundiaense, Esportiva, São João e Banda) começaram no sábado.

Nesse dia, houve o primeiro desfile na avenida Nove de Julho. Com alguns incidentes, a apresentação das escolas de samba, blocos e carros alegóricos, começou com uma hora de atraso e, por causa de um grande hiato na continuidade das exhibições, uma parte do público foi embora antes do término.

Por volta das 22 horas do domingo, o *Vojks* dirigido por Valderique Figueiredo dos Santos, não se deteve diante dos sinais interditando a rua Fernão Dias Paes Leme, em Varzea Paulista. Por isso, ele acabou atropelando alguns integrantes das Escolas de Samba "Mocidade Alegre da Agapeama", que fechava o desfile na vizinha cidade.

Por isso, houve uma grande correria entre os sambistas, somando no final, 19 feridos, entre os atropelados e as vítimas da confusão. O motorista, que admitiu ter bebido bastante, disse que ficou com medo quando procurava passar pelo meio da escola e começaram a bater em seu carro com os instrumentos. Ao acelerar o veículo, acabou provocando o incidente.

Por outro lado, o presidente da escola, Hugo Correia, afirmou que o carro, ao passar pela sinalização, interditando o trânsito e tentar entrar no meio dos sambistas, atropelou alguns deles, acelerando depois. Mas, ao ten-

tar fugir, Valderique capotou o carro na estrada do bairro da Promeca, ficando feridos ele e seu companheiro.

O fato, no entanto, custou a chegar em Jundiaí e a folia prosseguiu em todos os clubes, que receberam uma grande quantidade de foliões, principalmente o Grêmio, Clube Jundiaense e Nacional. Já na manhã de segunda-feira, muitos dos que pularam toda a noite chegaram a cruzar na rua com os trabalhadores, pois foi um dia do expediente normal.

De tarde, o Tennis Clube realizou seu baile infantil (a entidade promove apenas dois por ano, na sexta e segunda), enquanto a cidade se preparava para o desfile na avenida. O início, para alívio geral, foi poucos minutos antes das 20 horas. A chuva, que caiu a tarde e havia ainda ameaça, não ocorreu.

E o povo viu novamente passarem o bloco do Uirapuru, a Escola de Samba Vianelo, o bloco "Estamos na Nossa", a Escola de Samba "Se Morrer Não Faz Mal" e "Grupo Sem Compromisso", o bloco "Império do Jardim do Lago", a Escola de Samba "Colorado", o bloco "Acadêmico do Retiro", a Escola de Samba "Juventus", o Trio Elétrico e as Escolas de Samba "Mocidade Alegre da Agapeama" (bem disposta, apesar do acidente), "Pitangueiras" e Azul e Branco, além dos carros alegóricos do Supermercado Russi, Cosmar, Cica, Jornal de Jundiaí e Rádio Difusora, Uirapuru Country Clube (Tubarão) e do bloco "Estamos na Nossa". Todos eles se exibiram entre os blocos e escolas de samba.

Diante do palanque oficial, os participantes tiveram 15 minutos para mostrar suas baterias e gingado de seus passistas, para receberem as notas do júri. O mais importante, porém, foram os 1300 metros da avenida com muita gente nas calçadas apreciando e aplaudindo os sambistas, apesar das queixas da falta de sanitários e bares próximos.

Por volta das 23 horas, o desfile terminou para dar lugar ao carnaval dos clubes, que entrou bastante animado adentro da madrugada da terça-feira.

No último dia de folia do ano, como tradicionalmente acontece, as associações promoveram a vespéral para as crianças que nada ficaram a dever em animação aos adultos. Estes, nunca deixam por menos e também estiveram presentes nos salões à tarde, a despeito de todo o cansaço que sentiam.

À noite, novamente os clubes lotaram para a despedida do carnaval. A alegria atravessou a noite e na maioria dos clubes ultrapassou o horário previsto, como na Esportiva, que só terminou às 5 horas, e no Grêmio, onde a música deixou de ser ouvida apenas às 6 horas. Os foliões, alguns fantasiados, cruzavam com os operários e suas marmitas enquanto o sol ameaçava despontar.

O Clube Jundiaense, neste ano, manteve a tradição de ser onde se vê o maior número de fantasias, enquanto o Grêmio se destacou pela quantidade e animação de seus frequentadores.

Na noite de terça-feira, apesar de chuva fina que caía, o bloco "Estamos na Nossa" desfilou na Ponte São João para os poucos que se atheravam a sair na rua. Apesar disso e do trânsito de veículos, todos estavam bastante dispostos a mostrar o que fizeram na avenida 9 de Julho.

Depois de cinco noites de folia, todos voltaram a seus afazeres, passando a contar os meses para chegar novamente o carnaval. Então, sairão das malas os Pierrôs, as Colombinas, os piratas, as odaliscas, os árabes, os coelhos e os índios, mas, sobretudo, despontará o espírito alegre do folião, pois "o importante é ser fevereiro e ter Carnaval prá gente sambar..."

